



Assembleia de Freguesia de Ermesinde

Ata da Reunião de 22/12/2014

Aos vinte e dois dias do mês de Dezembro de dois mil e catorze pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de Ermesinde, na Sede da Junta de Freguesia, à Rua D. António Ferreira Gomes, número trezentos e sessenta e cinco, convocada ao abrigo do artigo número décimo primeiro da Lei número setenta e cinco, de doze de Setembro de dois mil e treze, com a seguinte Ordem de trabalhos: -----

Ponto um: Discussão e aprovação da ata da reunião anterior; -----

Ponto dois: Discussão e votação da Deliberação da Junta de Freguesia sobre os Acordos de Execução propostos pela Câmara Municipal de Valongo e da Adenda aos mesmos;

Ponto três: Deliberação sobre o congelamento da atualização das taxas para 2015, de acordo com a Deliberação da Junta de Freguesia; -----

Ponto quatro: Discussão e Votação do Mapa de Pessoal, Plano de Atividades, Plano Plurianual de Investimentos e Orçamento para 2015; -----

Ponto cinco: Discussão e aprovação do regulamento da feira;-----

Ponto seis: Relatório de Atividades da Junta.-----

Estiveram presentes os seguintes membros da Assembleia: Raul Conceição Santos, António Joaquim Teixeira da Mota, Américo Alfredo Ferreira Silva, André Adolfo da Silva Teixeira, Ângela Maria Pinto Ferraz, Carlos Jorge de Sousa Oliveira, Carlos Manuel de Sousa dos Santos, Diogo Augusto Rebelo Pereira Marquez, Diva Joana Silva Ribeiro, Isabel Maria Miranda Martins, José Carlos Monteiro Gomes, Manuel Augusto Dias, Olga Maria de Beselga Parchão Trabulo e Paulo Alexandre da Silva Moreira de Sousa. Verificaram-se, também, as seguintes substituições, ao abrigo do artigo número setenta e oito da lei número cento e sessenta e nove, de dezoito de Setembro de mil novecentos e noventa e nove, com a redação dada pela Lei número Cinco – A, de onze de Janeiro de dois mil e dois: dos elementos eleitos pelo Partido Socialista (doravante designado de PS) Helena Isabel da Rocha Oliveira por Helena Isabel Martins Fernandes, António Joaquim Tavares Queijo por Claudino Fernandes Custódia, Daniela Luísa Ferreira da Costa por Valter José Rodrigues Caetano; do Partido Social-Democrata (doravante designado por PSD) Luís António Dias Vasques por Ângela Alexandra Vieira Bragança, e pela Coligação Democrática Unitária (doravante designada por CDU) Avelino Ferreira de Almeida por Joana Catarina Martins Machado. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia, Raul Santos, deu início à sessão saudando todos os presentes e informando que, por ausência da Primeira Secretária Helena Oliveira (PS), tomava o seu lugar André Teixeira (PS). Informou, de seguida, sobre a receção da correspondência recebida, a saber: do Grupo Terra Verde para as Segundas Jornadas dos Caminhos de Santiago; Convite da Associação Académica e Cultural de Ermesinde para a tomada de posse; resposta ao Bloco de Esquerda (doravante designado de BE) sobre o pedido efetuado na última Assembleia sobre os custos da festa da Santa Rita, tendo-se dado conhecimento a todos os membros; e, por fim, as cartas enviadas aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República.-----



De seguida, o Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao público, mas como não houve inscrições passou-a aos Membros da Assembleia. Primeiramente tomou a palavra Carlos Oliveira (PSD) para propor um Voto de Louvor à empresa Conduril, com sede em Ermesinde, que foi distinguida pela Revista Exame como sendo a melhor empresa do setor de construção civil e como sendo uma das melhores empresas para se trabalhar, no ano de dois mil e catorze (este documento fica anexada à presente Ata, como **Anexo número um**, fazendo parte integrante da mesma). Termina apresentando uma moção para que a Câmara Municipal de Valongo avance para o processo de expropriação do Estádio dos Sonhos, numa tentativa de minimizar o impacto de uma eventual decisão judicial ao processo interposto pela IMOSA ao Ermesinde Sport Clube 1936, que possa por em causa o seu projeto (este documento fica anexado à presente Ata, como **Anexo número dois**, fazendo parte integrante da mesma). -----

Diva Ribeiro (PS), saúda os presentes desejando boas festas e um ano de 2015 com sucessos pessoais e profissionais e políticos em seu nome e em nome do seu partido. -----

Manuel Dias (PSD), evocou os cem anos da Guerra Mundial, referindo que por altura do Natal de 1914 surgiram tréguas cinco ou seis dias, tendo-se enfeitado árvores e entoando cânticos e cooperado no enterro dos mortos. Acrescenta que o primeiro jornal a noticiar foi o New York Times, passados oito dias. Continua, deixando, ao Executivo da Junta de Freguesia, um registo muito positivo pela concretização, pela sexta vez, da decoração natalícia das rotundas e pequenos espaços verdes, merecedora dos melhores elogios e que revela o espírito cívico de todos os que participaram no projeto. Refere que o número de participantes tem vindo a aumentar, com a participação de escolas de todos os níveis de ensino, privadas e públicas, e ainda coletividades ligadas ao desporto, ao apoio social e à cultura e que a Junta de Freguesia foi mais longe no Programa Natalício, levando a cabo outras atividades como: a animação musical e a chegada do Pai Natal e o mercadinho de Natal, com Chocolate, no Largo da estação. Termina, agradecendo a todos os que se envolveram nestas iniciativas e ao Executivo da Junta de Freguesia, deixando votos de Feliz Natal e de um Ano Novo que permita renovar esperanças num futuro melhor (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número três**, fazendo parte integrante da mesma). -----

Olga Trábulo (PSD) tomou a palavra para deixar, em nome do seu partido, uma palavra de apreço à escola Secundária de Ermesinde (doravante designada de ESE) pelos resultados obtidos nos exames finais do décimo segundo ano, relativamente ao último ano letivo. Acrescenta que a ESE continua a liderar o ranking das escolas secundárias do nosso concelho, encontrando-se na posição trezentos e cinquenta e sete a nível nacional, segundo informação do Jornal de Notícias, tendo vindo, no entanto, a perder posições no ranking nos últimos três anos, consequência do desinvestimento na educação. Termina afirmando que não obstante esta situação altamente prejudicial, que leva os alunos para outros concelhos vizinhos, a escola consegue, através do trabalho difícil dos seus docentes, continuar a manter o primeiro lugar no ranking concelhio, merecendo, por isso, a felicitação (este documento fica anexado à presente Ata, como **Anexo número quatro**, fazendo parte integrante da mesma). -----



Ângela Ferraz (CDU), tomou a palavra para voltar a alertar para a situação em que se encontra um terreno com uma casa em ruínas situado na Rua José Joaquim Ribeiro Teles, em frente à Vila Beatriz, afirmando que esta é a altura ideal para a limpeza, de forma a respeitar o estipulado por lei. Acrescenta que este alerta não é restrito àquele terreno mas a todos os terrenos, jardins, canteiros públicos e privados. Solicitou, também, a colocação da tela publicitária que continua presa ao gradeamento da Vila Beatriz, num local que dignifique o projeto publicitado e que não prejudique o jardim. Continua a sua intervenção questionando até quando continuará inclinado o poste de eletricidade situado frente à Escola Básica da Costa, situação já referida na Assembleia de onze de Abril do ano passado. Relativamente à decisão tomada na Assembleia de treze de Junho do ano anterior de enviar convites aos grupos Parlamentares a solicitar a sua presença numa visita à ESE, requerem informações sobre o ponto de situação. De seguida questionou sobre os critérios da escolha da oferta de Natal aos alunos do 1º ciclo, uma vez que, após a leitura do livro oferecido, concluem que os textos não se adequam à faixa etária referida e que a impressão é de má qualidade. No entanto, salientam que a iniciativa da Junta de Freguesia é positiva (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número cinco**, fazendo parte integrante da mesma). Termina apresentando uma Moção de ação de luta pela ESE, propondo a criação de uma Comissão, no seio da Assembleia de Freguesia, com um representante de cada força política de forma a avaliar a realização da ação (este documento fica anexado à presente Ata, como **Anexo número seis**, fazendo parte integrante da mesma).

Joana Machado (CDU), faz uma recomendação sobre a proteção das árvores dos espaços públicos em Ermesinde. Diz que, com as novas competências que a Junta de Freguesia vai receber por parte da Câmara Municipal, para tratar dos espaços verdes da cidade, é altura daquela tomar algumas medidas como cancelar de imediato todas as intervenções de “poda”, garantir o respeito pela forma natural da árvore e plantar espécies adequadas a cada situação e local, entre outras (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número sete**, fazendo parte integrante da mesma). -----

José Carlos Gomes, representante do BE desejou boas festas a todos os presentes e afirmou estar convencido de que 2015 será um ano melhor do que os anteriores, pois tudo indica que será um ano de mudança política no país. Perguntou qual o motivo pelo qual a página da Junta na Internet estava indisponível. -----

O Presidente da Mesa, Raul Santos, deu, então, a palavra ao Presidente da Junta para responder às várias intervenções dos Membros da Assembleia. Este começa por agradecer os votos de boas festas endereçadas pelo PSD, bem como o registo positivo pelas atividades da Junta de Freguesia. -----

Respondendo à CDU, diz que a Junta de Freguesia ainda não recebeu a transferência das competências e que até lá essas questões deverão ser dirigidas à Câmara, tal como as questões levantadas relativamente à limpeza dos terrenos. -----



Diz, ainda, que a escolha dos livros foi articulada com os agrupamentos e é efetivamente a solução mais económica, atendendo à quantidade. A sua substituição por jogos didáticos torna-se mais difícil e dispendiosa. Os livros que sobraram foram distribuídos pelos polos das bibliotecas escolares. -----

Quanto ao corte das árvores, no caso da antiga feira, têm de ser podadas pois estão num espaço urbano e é necessário conciliar a sua existência e os incómodos para os moradores. A espécie escolhida foi da responsabilidade dos serviços da Câmara de então, sem que houvesse qualquer preocupação com o futuro. -----

No que respeita à página da Junta de Freguesia (questão levantada pelo BE), esta não está acessível, uma vez que houve tentativa de intrusão, esperando que seja por pouco tempo. -----

O Presidente da Mesa leu as Moções apresentadas, como a Moção apresentada pelo PSD para discussão sobre a Conduril, a Moção sobre o Estádio dos Sonhos, apresentada pelo PSD, a Moção apresentada sobre a Escola Secundária de Ermesinde, apresentada pelo PSD e uma outra sobre a Escola Secundária de Ermesinde, apresentada pela CDU. Estas Moções foram aceites, por unanimidade para discussão.-----

Encerrado o período antes da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa da Assembleia, Raul Santos, deu início à discussão da Ordem de Trabalhos. -----

Ponto um: Discussão e aprovação da ata da reunião anterior -----
Não havendo nenhum eleito a tomar a palavra, o Presidente da Assembleia colocou a Ata à votação, que foi aprovada com cinco abstenções, por não terem estado presentes. -----

Ponto dois: Discussão e votação da Deliberação da Junta de Freguesia sobre os Acordos de Execução propostos pela Câmara Municipal de Valongo e da Adenda aos mesmos. -----
Sobre os Acordos de execução, o Presidente da Junta advertiu para a existência da adenda imposta pelo tribunal de contas, uma vez que é necessário o seu visto. Foi um processo complexo e demorado e que os recursos a transferir são manifestamente insuficientes. Mais referiu que, em sede de Assembleia Municipal, sugeriu que as votações das propostas fosse feita em separado uma vez que Ermesinde não concordava com a proposta apresentada e não se pretendia prejudicar as outras freguesias. Tal proposta foi recusada e, apesar do voto favorável, foi apresentada declaração de voto a justificar a posição. -----

No entanto e como a posição do Executivo da Junta foi alterada, passando a aceitar as condições impostas pela Câmara, este documento é votado com a adenda, mesmo antes de ser votado na Assembleia Municipal evitando assim que se volte a agendar uma reunião para a aprovação do Acordo.-----

Isabel Martins (PSD) interveio solicitando ao Presidente da Junta que esclarecesse a questão relacionada com o nº. 2 do artº. 132º. da Lei 35/2013, uma vez que o prazo que foi dado já se encontra praticamente expirado e nada de concreto foi decidido. -----



Ângela Ferraz (CDU), afirma que o executivo da Câmara Municipal de Valongo teve uma atitude bastante passiva deixando protelar prazos que estavam definidos, tendo iniciado tardiamente o processo de conversação com as freguesias, o que conduziu a um arrastar no tempo das conclusões finais, com vários prejuízos para a população. A solução encontrada não é perfeita nem irá resolver no imediato todos os problemas causados mas que os interesses da população foram defendidos, ao beneficiar da intervenção do seu Executivo e do Presidente da Junta de Freguesia. Têm consciência que nem tudo foi conseguido em defesa da nossa população, mas que, com o esforço de todos, a autarquia irá beneficiar de melhores condições para gerir os recursos à sua disposição. Termina deixando à Câmara Municipal a recomendação de que não deixe de acompanhar todo o processo de transferência, de que o faça de forma honesta, disponibilizando os recursos em tempo útil e entregando os espaços em condições condignas para que não se criem mais problemas (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número oito**, fazendo parte integrante da mesma). -----

José Carlos (BE), afirma que veem como positiva a delegação de competências municipais na Junta de Freguesia, uma vez que quanto maior a proximidade melhores serão os serviços prestado aos cidadãos. Entende que o processo de delegação de competências deve ser acompanhado da transferência de verbas necessárias para a execução pela Junta de Freguesia, das novas tarefas, o que parece ter sido acautelado na proposta em análise, pelo que terá o voto positivo do BE. Termina lamentando o arrastar do processo (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número nove**, fazendo parte integrante da mesma). -----

Carlos Santos (PSD), diz que não está em condições de votar o documento e que a máquina da varredura é emprestada pela Câmara, mas que deve ser ponderada a hipótese do serviço ser prestado por um privado. -----

Joana Machado (CDU) tomou a palavra para recomendar que sejam obtidas respostas, junto da Câmara Municipal, sobre qual a resposta desta acerca da aplicação do número dois do artigo cento e trinta e dois da lei número setenta e cinco de dois mil e treze e como pensa dar cumprimento ao compromisso aprovado por unanimidade em vinte e cinco de Setembro de dois mil e catorze (este documento fica anexado à presente Ata, como **Anexo número dez**, fazendo parte integrante da mesma). -----

Américo Silva (PS), usou da palavra só para desejar boas festas e questionar se a posição de que se está a falar foi a tomada pelos Partidos assentes no Executivo. -----

Diva Ribeiro (PS), fala dos acordos de execução dizendo que é a aplicação da lei do artigo número um, do compromisso da Câmara Municipal de Valongo, pelo que espera que os eleitos do PS concordem com a proposta. -----

Carlos Oliveira (PSD), manifestou dúvidas sobre estes acordos, dizendo que não vê diferenças entre este documento e o documento entregue na última reunião. Continua afirmando que o número dois do artigo 132º. da Lei 75/2013 não sendo cumprido, põe em causa a viabilidade



financeira da Junta de Freguesia. Desta intervenção foi entregue à Mesa, o Anexo número dezasseis, o qual faz parte integrante da Ata. -----

O Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra para responder. Afirma que foi o Executivo quem discutiu o ponto um e o trouxe à Assembleia de Freguesia e que as opiniões do Executivo se dividiram, como sendo o caso da Carla Sousa (BE) que tinha hesitado proposto alteração e que ele viria a usar o voto de qualidade, mantendo a posição. Continua afirmando que estes valores são iguais para as outras freguesias. Diz que foi colocada a opção de a Junta de Freguesia ficar com o horto da Palmilheira, tendo sido negado pela Câmara. Tal facto obriga a arrendar um espaço, para acolher, quer o pessoal quer o material, e isso acarretará mais encargos, sendo que não será desviado nenhum cêntimo do orçamento da Junta de Freguesia para assegurar estes custos. Mais, afirma que o equipamento que irão receber da Câmara é velho; que o equipamento tem um tempo de vida e que o valor patrimonial nalguns é zero. Com os valores apresentados, as Juntas de Freguesia não vão conseguir cumprir o acordo. -----

O Presidente da Junta de Freguesia diz que lamenta esta situação, mas que todos foram esclarecidos e afirma que este “negócio” vai ser danoso, sendo a Câmara Municipal a única beneficiada. E que esta não vai cumprir com o assumido. Não vai haver sequer plano de ajardinamento para sabermos o que vamos usar no que respeita a plantas de época. Vamos inventariar e elencar todos os materiais que vamos receber da Câmara. Será fornecida toda a informação detalhada de todos os materiais, gastos, tanto para os Jardins como no apoio às escolas.-----

No que respeita ao nº 2 do art. 132 da lei 75/2013, afirma que a Câmara se tem negado a discutir, utilizando pareceres internos e da Associação Nacional de Municípios, não reconhecendo legitimidade aos pareceres da ANAFRE e CCDR-N , nem leva em conta o despacho exarado pelo Secretário de Estado, afirmando que o referido despacho não faz lei. Afirma ainda que a única salvação para este Acordo seria a inclusão das competências previstas no nº 2 pois a receita iria cobrir o prejuízo das competências legalmente delegadas. -----

Paulo Sousa (PSD), diz que este acordo é danoso para Ermesinde e que fica confuso quanto às opções do Executivo. -----

O Presidente da Mesa, Raúl Santos, pôs a Deliberação da Junta de Freguesia sobre os Acordos de Execução propostos pela Câmara Municipal de Valongo e da Adenda aos mesmos à votação, tendo sido aprovados com o voto de qualidade do Presidente, atendendo ao empate verificado: oito votos contra do PSD; oito a favor (cinco do PS, dois da CDU e um do BE), e três abstenções do PS. -----

Ponto três: Deliberação sobre o congelamento da atualização das taxas para 2015, de acordo com a Deliberação da Junta de Freguesia. -----

O Presidente da Mesa deu palavra ao Presidente da Junta de Freguesia para que este desse as explicações necessárias sobre este ponto. -----



Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'Machado'.

Joana Machado (CDU), tomou a palavra para afirmar que, com as mais recentes transformações socioeconómicas que o País, e o Distrito do Porto em particular, tem vindo a sofrer, acentuadas pela execução de uma política de direita cada vez mais agressiva, a posição da CDU quanto a proposta de congelamento das taxas só podia ser favorável. No entanto, deixa a recomendação de que em anos futuros não sejamos confrontados com propostas de aumento que dupliquem ou tripliquem os valores das referidas taxas (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número onze**, fazendo parte integrante da mesma). -----

Diva Ribeiro (PS), apresenta declaração de voto, afirmando que as taxas são atualizadas anualmente e automaticamente, tendo em atenção a taxa de inflação prevista, indicada pelo Instituto Nacional de Estatística, reportada ao último trimestre do ano anterior à atualização. No entanto, a Junta de Freguesia de Ermesinde, na sua política de proximidade, não pode ficar indiferente ao baixo poder de compra dos Ermesindenses, tendo por obrigação atenuar estas políticas governamentais de redução de poder de compra, sempre que esteja no âmbito das suas competências. Assim, os eleitos do PS concordam com o congelamento da atualização das taxas para dois mil e quinze (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número doze**, fazendo parte integrante da mesma). -----

O Presidente da Mesa, Raúl Santos, pôs a proposta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

Ponto quatro: Discussão e Votação do Mapa de Pessoal, Plano de Atividades, Plano Plurianual de Investimentos e Orçamento para 2015. -----

Ângela Ferraz (CDU) tomou a palavra para alertar para a necessidade da procura de entendimento entre a Junta de Freguesia de Ermesinde e a Câmara Municipal de Valongo para que seja possível a realização de projetos mais significativos para Ermesinde, como sendo o Rio Leça, o Mercado Municipal e o Crematório. Mais, em relação ao ponto “Empreendedorismo”, não entende a necessidade de ser a Junta de Freguesia a entidade promotora de qualquer associação de interesses uma vez que a função daquela é ir ao encontro das associações existentes no terreno, fomentar o seu trabalho, apoiando e contribuindo para a melhoria das suas estratégias. No que concerne ao Orçamento apresentado e na perspetiva evidenciada de que o serviço de varredura se destina à entrega a privados, manifestam o seu total desacordo no que diz respeito às despesas na rubrica “Limpeza e Higiene”. Face ao exposto, afirma que o documento em análise merece a sua reserva e conseqüente abstenção (este documento fica anexado à presente Ata, como **Anexo número treze**, fazendo parte integrante da mesma). ----

José Carlos (BE) tomou a palavra para informar que após análise do Plano de Atividades e Orçamento lhe surgiram algumas dúvidas, para as quais pediu esclarecimentos, bem como pode concluir que, comparando o Plano com o Orçamento, “é fácil de ver que se trata de muita parra – o Plano – para muita pouca uva – o Orçamento”. Deu como exemplo o Orçamento participativo, contemplado com apenas cem euros, uma verba 119 vezes mais pequena do que aquela que Junta gastou no ano em curso com a contratação de artistas apimbalhados para as



Festas da Santa Rita – 9906,25 euros – e com a barulheira infernal que entendeu promover numa tarde de domingo em pleno centro da cidade com a concentração motorizada e os “espectáculos” de kartcrosse e Freestyle – 2.038,08 euros. Assim, o BE vota contra a proposta (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número catorze**, fazendo parte integrante da mesma). -----

Diva Ribeiro (PS), tomou a palavra para questionar, uma vez que existe uma continuidade do Plano de Atividades, o motivo da retirada do estudo de viabilidade económica do crematório do referido Plano (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número quinze**, fazendo parte integrante da mesma). -----

O Presidente da Mesa colocou à votação, obtendo o seguinte resultado: oito votos a favor do PSD; um voto contra do BE e dez abstenções PS e CDU. -----

Ponto cinco: Discussão e aprovação do regulamento da feira; -----

Aprovado por Unanimidade -----

Ponto seis: Relatório de Atividades da Junta. -----

Nenhum eleito tomou a palavra. -----

O Presidente da Mesa, Raúl Santos, pôs, então, as Moções apresentadas à votação. Relativamente ao Voto de Louvor à empresa Conduril, apresentado pelo PSD, usou da palavra Diva Ribeiro (PS), dizendo que é uma empresa de referência no concelho. A Moção foi aprovada por unanimidade. -----

Relativamente à Expropriação do Estádio dos Sonhos, apresentada pelo PSD, usou da palavra Diva Ribeiro (PS), para afirmar que é preciso analisar os contratos e que as negociações não estão fechadas, pelo que o PS se irá abster. A Moção foi aprovada com onze votos a favor (PSD, CDU e BE), e oito abstenções (PS). -----

Sobre o Ranking das Escolas, apresentado pelo PSD, usou da palavra Diva Ribeiro (PS) para afirmar que concordam com o enaltecimento da Escola Secundária de Ermesinde, mas não com o Ranking, que é duvidoso. José Carlos (BE), disse que concorda com os elogios à escola, mas que os rankings não são um processo equitativo de comparação das escolas, porque medem realidades sociais e económicas diferentes, funcionando mais como ação de marketing do ensino privado do que como instrumento de aferição da qualidade educativa. Colocada a votação, foi a mesma aprovada por maioria, com a abstenção do BE. -----

No que diz respeito à Ação de Luta pela ESE, apresentada pela CDU usou da palavra Manuel Dias (PSD) para dizer que concorda com a forma de luta, mas que se deve aguardar pela visita dos deputados. A Moção foi aprovada, com onze votos a favor (PS, CDU e BE), e oito votos contra (PSD). -----

Foi sugerida uma comissão saída dos membros da Assembleia de Freguesia para lutar pela Escola Secundária de Ermesinde até ao próximo dia 10 de Janeiro. -----

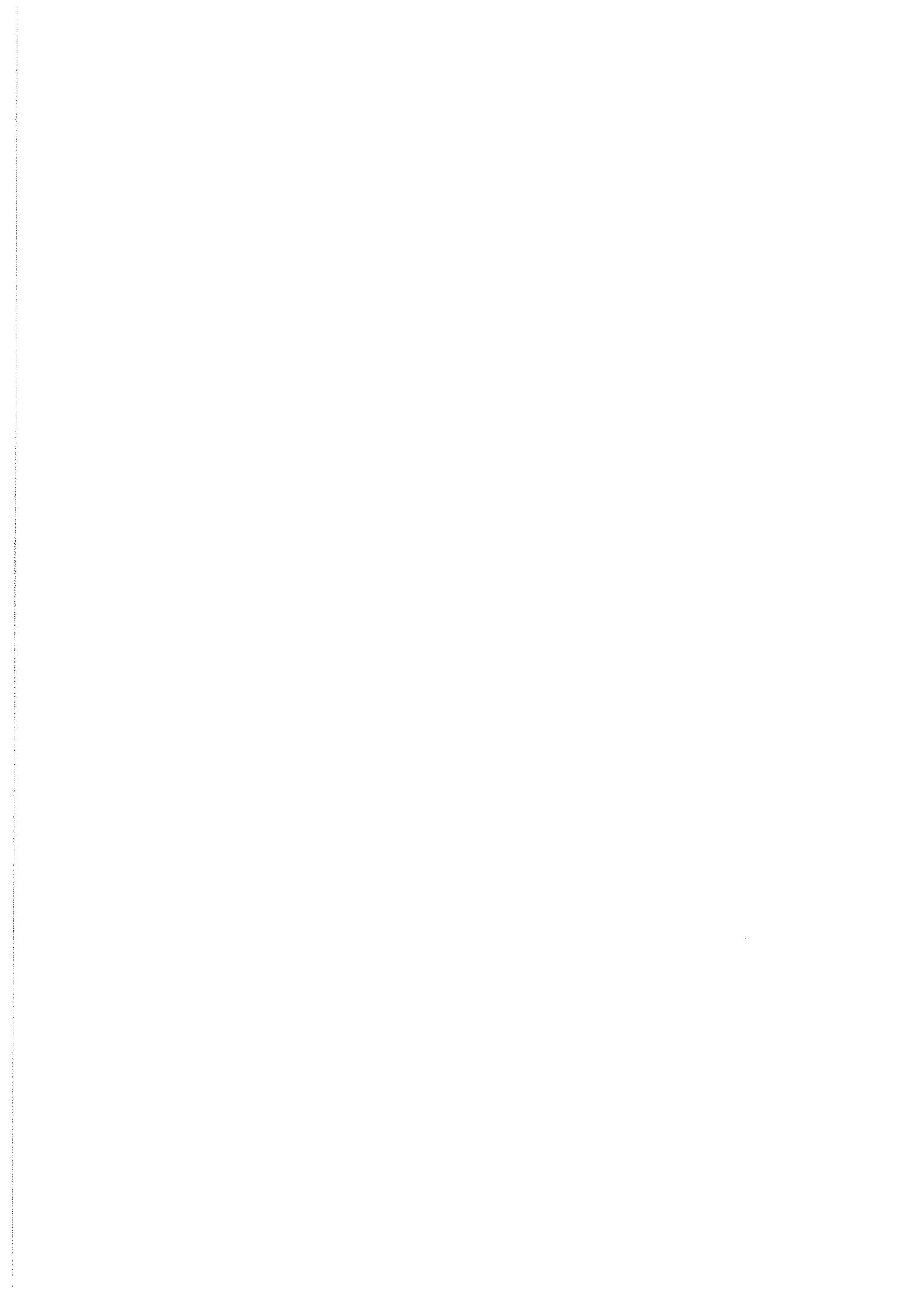


Encerrada a Ordem de Trabalhos, o Presidente da Assembleia, Raúl Santos, deu por encerrada a reunião. -----

O Presidente: _____

O Primeiro Secretário: _____

O Segundo Secretário: _____



④ → 15

Alameda
Unanimidade Anexo 1



MOÇÃO – VOTO DE LOUVOU À EMPRESA CONDURIL

Antes da Ordem do dia

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e restante mesa,
Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e restante Executivo,
Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia,
Público e Comunicação Social.

Os membros da Assembleia de Freguesia do PSD, atentos ao desempenho da atividade empresarial do concelho de Valongo, constataram que no ano 2014 a maior empresa do concelho de Valongo e que tem sede em Ermesinde, a **CONDURIL - Engenharia, S.A.** foi distinguida pela Revista Exame, como sendo a melhor empresa do setor da construção civil e como uma das melhores empresas para trabalhar.

Destacamos ainda que esta avaliação de desempenho empresarial se tem repetido, com frequência, ao longo dos últimos anos.

2014 - REVISTA EXAME - Melhor empresa do setor da construção e uma das melhores empresas para trabalhar.

2013 - HEIDRICK E DIARIO ECONOMICO - 6º Excelência no trabalho.

2013 - REVISTA EXAME E ACCENTURE - Uma das melhores empresas para trabalhar.

2013 - BES E JORNAL NEGOCIOS - Grandes empresas exportadoras ramo serviços.

2012 - REN-MENÇÃO HONROSA - Mérito gestão da segurança.

2012 - REVISTA EXAME E ACCENTURE - Uma das melhores empresas para trabalhar.

2011 - REN-MENÇÃO HONROSA - Mérito gestão da segurança.

2011 - REVISTA EXAME E ACCENTURE - 30ª Melhore empresa para trabalhar.

2011-12 - HEIDRICK E DIARIO ECONOMICO - 8º Excelência no trabalho.

2010 - REVISTA EXAME - Melhor empresa Construção e 4ª Melhor grande empresa para trabalhar.

2009 - REVISTA EXAME - Melhor empresa Construção e Empresa do ano.

2008 - REVISTA EXAME - Melhor empresa Construção.

Face ao referido e destacando o facto de a empresa ser considerada uma das melhores empresas para se trabalhar, realçamos que o fator humano assume, nesta organização, especial relevo, pelo que parece-nos justo o voto de louvor empresarial que propomos.

Dar conhecimento:

- Assembleia Municipal de Valongo;
- À Câmara Municipal de Valongo;
- À Conduril;
- À Revista Exame;
- À Associação Industrial e Empresarial de Valongo.

P'la Bancada do Partido Social Democrata

Luís Filipe Sousa Olegário



MOÇÃO – EXPROPRIAÇÃO DO ESTÁDIO DOS SONHOS

Antes da Ordem do dia

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e restante mesa,
Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e restante Executivo,
Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia,
Público e Comunicação Social.

Os membros da Assembleia de Freguesia do PSD, atentos aos desenvolvimentos recentes relativos à propriedade e utilização do Estádio dos Sonhos, nomeadamente:

- Declarações feitas pelo Sr. Presidente da Câmara que apontam, caso não haja negociação possível, para a expropriação deste espaço desportivo;
- Declarações do Sr. Vereador do pelouro do desporto, no 1º Encontro de Gerações do Ermesinde Sport Clube, realizado no final do mês de novembro, em que reiterou a posição assumida pelo Sr. Presidente da Câmara;
- O facto do Sr. Abílio de Sá ter manifestado que as negociações estão fechadas, o que também é confirmado pelo Município;
- O facto do Ermesinde Sport Clube 1936 ter sido notificado para abandonar o Estádio, a que acresce um processo judicial interposto pela IMOSA ao Clube procurando ser ressarcida pela utilização indevida do espaço desportivo;

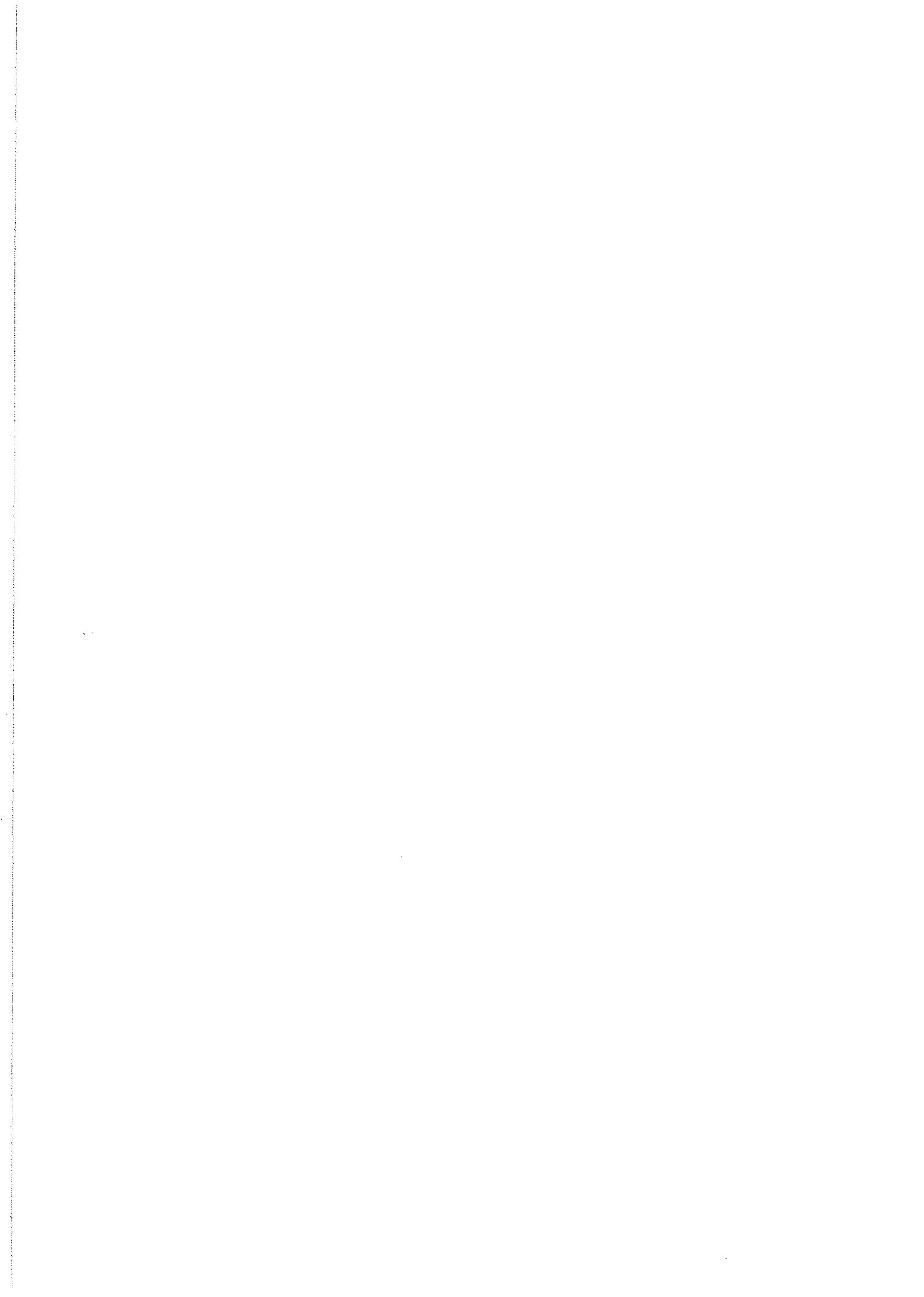
Considerando estas referências, propomos que a Câmara Municipal de Valongo avance, de imediato, para o processo de Expropriação para se tentar minimizar o impacto de uma eventual decisão judicial que possa por em causa o projeto Ermesinde Sport Clube 1936.

Dar conhecimento:

- Assembleia Municipal de Valongo;
- À Câmara Municipal de Valongo;
- Ao Ermesinde Sport Clube 1936;
- Aos órgãos de comunicação social;

P'la Bancada do Partido Social Democrata

Leonor Jorge Sousa Oliveira





Em nome do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, queremos deixar ao Executivo da Junta de Freguesia um registo muito positivo pela concretização, pela 6.^a vez consecutiva, da decoração natalícia das rotundas e pequenos espaços verdes de Ermesinde.

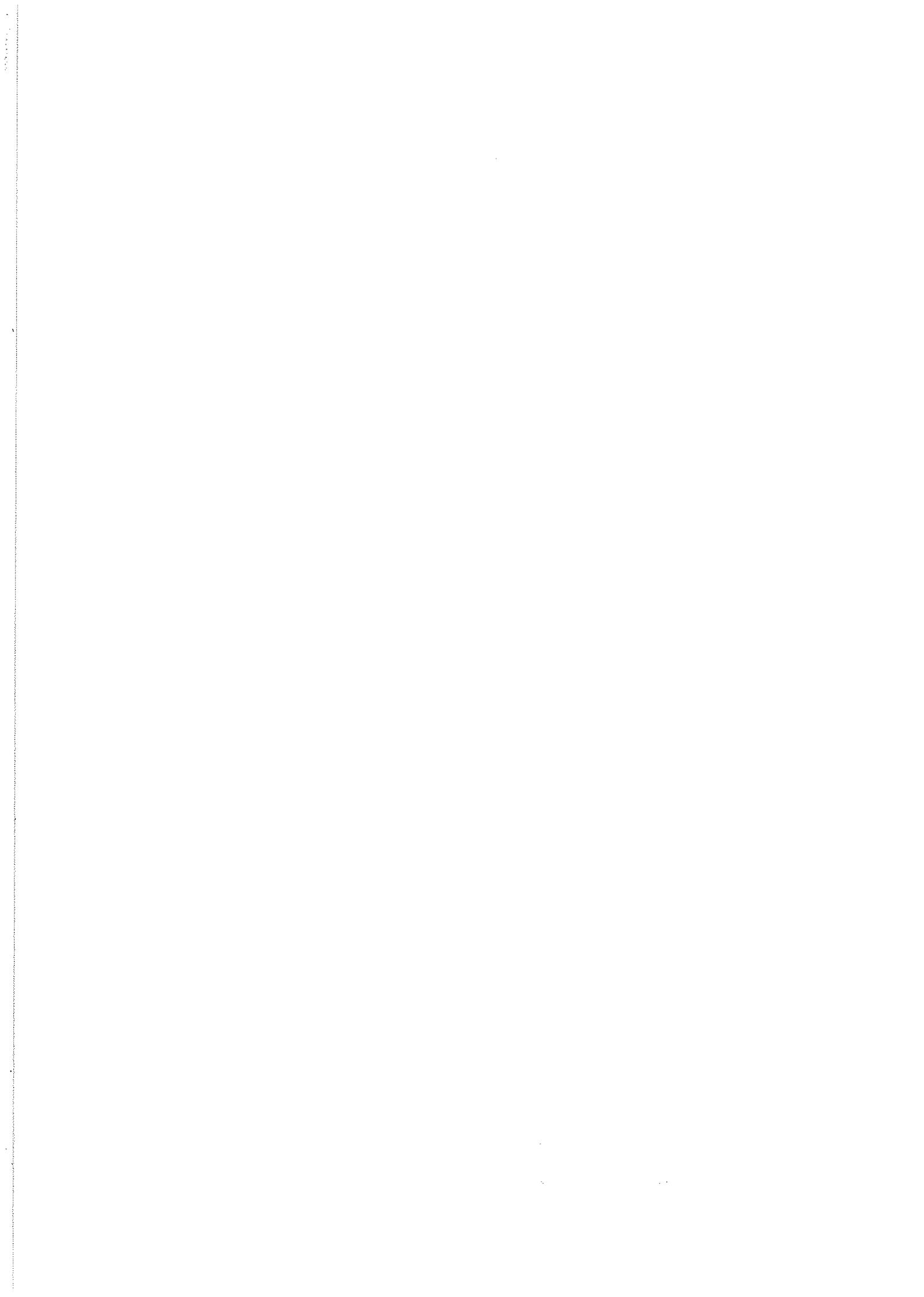
Trata-se de uma iniciativa merecedora dos maiores encómios, quer porque envolve várias escolas e coletividades desta cidade, que disseram sim ao apelo deste Executivo, revelando assim grande espírito cívico de participação na vida da comunidade, quer pelo aspeto pedagógico que evidencia, por parte de todos os que se envolveram na sua execução, como ainda ao nível de quem delas desfruta – a população em geral, que dia a dia circula nas vias rodoviárias da cidade e que acaba por usufruir deste benefício, ainda que efémero.

Apesar da crise, e dos cortes significativos nas despesas, estes arranjos natalícios públicos envolvem sobretudo muito boas vontades, e são um magnífico sinal cívico da quadra festiva que atravessamos. No princípio foram meia dúzia de escolas, agora já são mais de vinte instituições que participam (escolas de todos os níveis de ensino, privadas e públicas, e ainda coletividades ligadas ao desporto, ao apoio social e à cultura) pondo em evidência a sua criatividade e bom gosto ao serviço da decoração de quase todas as rotundas e espaços verdes da nossa cidade.

Mas o Executivo da Junta de Freguesia este ano foi mais longe no Programa Natalício: para além da decoração dos espaços verdes da cidade também levou a cabo um grande conjunto de iniciativas de que destacamos as seguintes: animação de Natal de vários espaços da cidade, com animação musical e chegada do Pai Natal ao Largo da Estação, Rua José Joaquim Ribeiro Teles, Avenida João de Deus e Praça 1.º de Maio, Mercadinho de Natal, com Chocolate, no Largo da Estação.

Deixamos, pois, um especial agradecimento aos que se envolveram em todas estas iniciativas de Natal que ainda decorrem e ao Executivo da Junta da Freguesia de Ermesinde, pelo sucesso de mais esta iniciativa.

Aproveitamos esta oportunidade, e porque estamos a falar da época natalícia, para deixar a todos os que nos escutam os sinceros votos de Feliz Natal e de um Ano Novo que permita, finalmente, o renovar de esperanças num futuro melhor!



SOBRE O RANKING DA ESCOLA SECUNDARIA DE ERMESINDE

Boa noite.

Olga Trábulo, do Grupo Parlamentar do Partido Social-Democrata.

Exmo. Sr. Presidente da Mesa da Assembleia e restante Mesa,

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e restante membros,

Exmos. Membros de todas as bancadas,

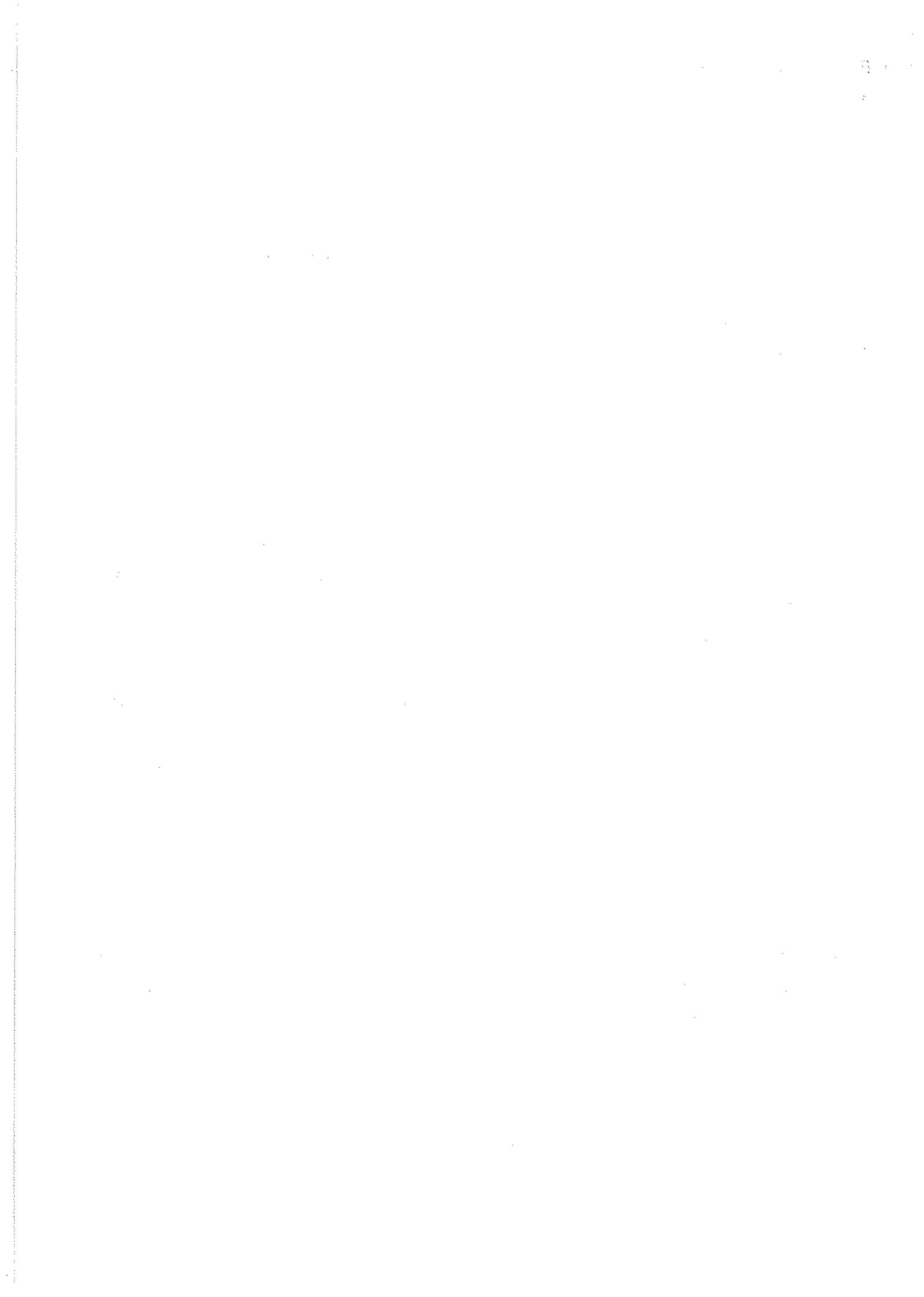
Comunicação Social e

Público em geral.

Sendo esta a primeira Assembleia de Freguesia após a publicação dos *rankings* das escolas a nível nacional, não podia a bancada do Partido Social-Democrata (PSD) deixar de registar aqui uma palavra de apreço à Escola Secundária de Ermesinde, doravante denominada ESE, pelos resultados obtidos nos exames finais de 12º ano relativamente ao ano letivo 2013-2014.

Com efeito, e após um estudo comparativo das quatro escolas secundárias públicas do nosso concelho e de uma privada (apenas com os resultados dos exames de 2014), constatou-se que a ESE continua a liderar o ranking entre nós e que a nível nacional se encontra na posição 357 (critérios JNotícias) mas que, se considerarmos apenas as escolas com mais de 50 provas, então ela sobe para 287 (critérios JPúblico). Ora, enquanto as outras escolas do concelho variam entre as 33 provas efetuadas (Colégio de Ermesinde) e as 522 (Escola Secundária de Valongo), a ESE efetuou 555 (JN) ou 683 (critérios JExpresso). Da mesma maneira, enquanto a Média Nacional dos Exames foi de 9.46 valores, a ESE, o Colégio de Ermesinde e a ESAlfena, obtiveram médias superiores: 9.87 (JN) ou 10.11 (JExpresso) para a ESE, 9.74 para o Colégio de Ermesinde e 9.49 para a Secundária de Alfena. Contudo, a Secundária de Valongo e a Secundária de Campo, ficaram aquém da média nacional com 8.67 e 7.77 respetivamente (JN), colocando-as, assim, na posição 542 e 608. Finalmente, será interessante sabermos que a Secundária de Alfena é a que apresenta um corpo docente mais estável, com 94% de professores do Quadro de Escola e do Quadro de Zona Pedagógica, seguida da Secundária de Valongo com 92.3%, da ESE com 91.5% e da Secundária de Campo com 77.3%. O Colégio de Ermesinde não disponibilizou essa informação (n/a). (JN)

Como todos sabemos, o nosso concelho não é, infelizmente para os seus habitantes, um concelho privilegiado nem a nível económico, nem a nível social, o que se reflete nos pedidos de ajuda nas escolas, através dos Serviços de Ação Social



Escolar. Assim, enquanto a Secundária de Campo é a escola pública que apresenta mais pedidos, com 29.4% para o Escalão A e 27% para o Escalão B, a Secundária de Valongo é a que apresenta menos pedidos: 15.2% para o A e 12.4% para o B; pelo meio ficam as Secundária de Alfena com 27.7% para o Escalão A e 15.1% para o Escalão B e a ESE com 23.8% para o A e 17.3 para o B. O Colégio de Ermesinde também não disponibilizou essa informação (n/a). (JN) A nível de anos de escolaridade dos pais e das mães, verificamos que a ESE é a que possui pais e mães mais escolarizados (9 e 9.6 anos), seguida da Secundária de Alfena com 8.2 e 8.9 anos, da Secundária de Valongo com 7.4 e 8.0 anos e da Secundária de Campo, com 7.2 e 8.3 anos. O Colégio de Ermesinde também aqui não disponibilizou essa informação (n/a). Conclui-se, igualmente, que as mães do concelho têm, em média, mais anos de escolaridade do que os pais. (JN).

Analizando os resultados dos exames da ESE destes últimos três anos (2012, 13 e 14 - JN), verifica-se uma descida contínua desta no *ranking* nacional, consequência do desinvestimento na educação (como os cortes nos montantes enviados para as escolas – resultando em constrangimentos óbvios para a governação do agrupamento -, o incentivo a reformas antecipadas e a não contratação de novos professores – resultando em muito mais trabalho para os que ficam e que já não estão propriamente em início de carreira), bem como um desinvestimento nos seus edifícios (a carecerem de obras há já vários anos) e na disponibilização de materiais didático-pedagógicos modernos, atualizados e imprescindíveis numa escola que se quer uma referência para o concelho de Valongo e até para outros concelhos vizinhos.

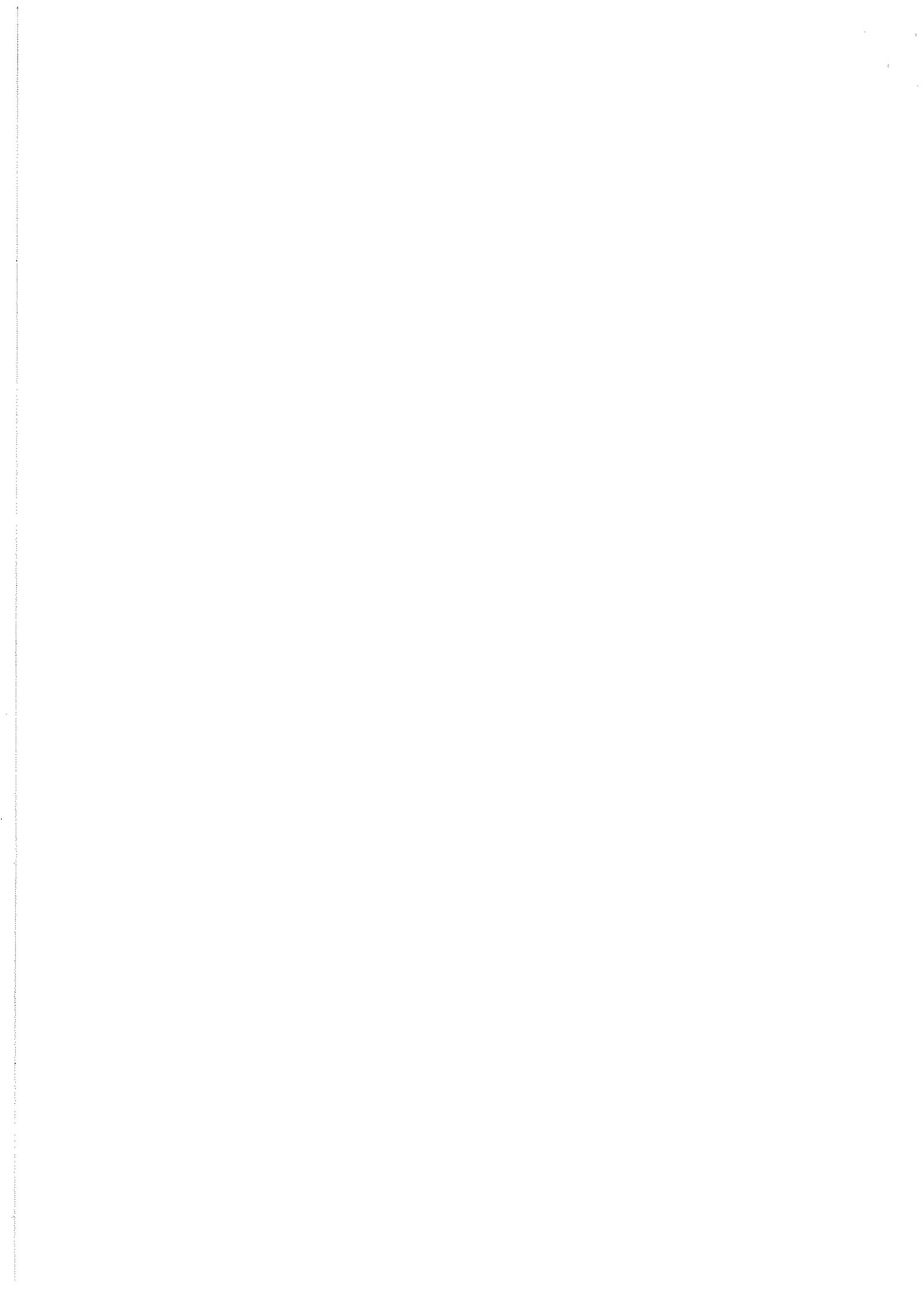
Pela sua parte, os elementos da Direção, o seu corpo docente, discente, Associação de Pais e restantes funcionários da escola, juntamente com a Autarquia de Ermesinde, com a Câmara Municipal de Valongo e até com a população em geral, muito têm feito para alterar este estado de degradação física da escola (para além de outras ações levadas a efeito, quem não se lembra do Cordão Humano realizado por todos em volta da ESE no dia 6 de junho deste ano que finda?). Contudo, e não obstante esta situação altamente prejudicial para si, uma vez que leva à condução dos seus alunos para outros concelhos vizinhos, a escola consegue, através do trabalho difícil dos seus docentes empenhados e discentes interessados, continuar a manter o primeiro lugar no *ranking* concelhio e, por isso, o Partido Social Democrata agradece e felicita.

Pelo Grupo Parlamentar do PSD,



(Olga Trabulo)

22-12-2014



Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia

Senhoras e senhores membros da Assembleia e da Junta de Freguesia

A CDU alerta, mais uma vez, para as seguintes situações:

Questões ambientais

- Na assembleia de freguesia do dia 21 de Dezembro de 2013, a CDU alertou para a situação em que se encontrava um terreno com uma casa em ruínas situado na rua Ribeiro Teles em frente à Vila Beatriz.

Na assembleia de freguesia de 11 de Abril do corrente ano denunciámos um atentado ambiental que decorreu da limpeza em prazo ilegal do referido terreno no dia 7 de Abril.

Passado um ano voltamos a alertar para as condições em que o terreno se encontra e lembramos que nos encontramos na altura ideal para se proceder à limpeza, respeitando o tempo estipulado por lei.

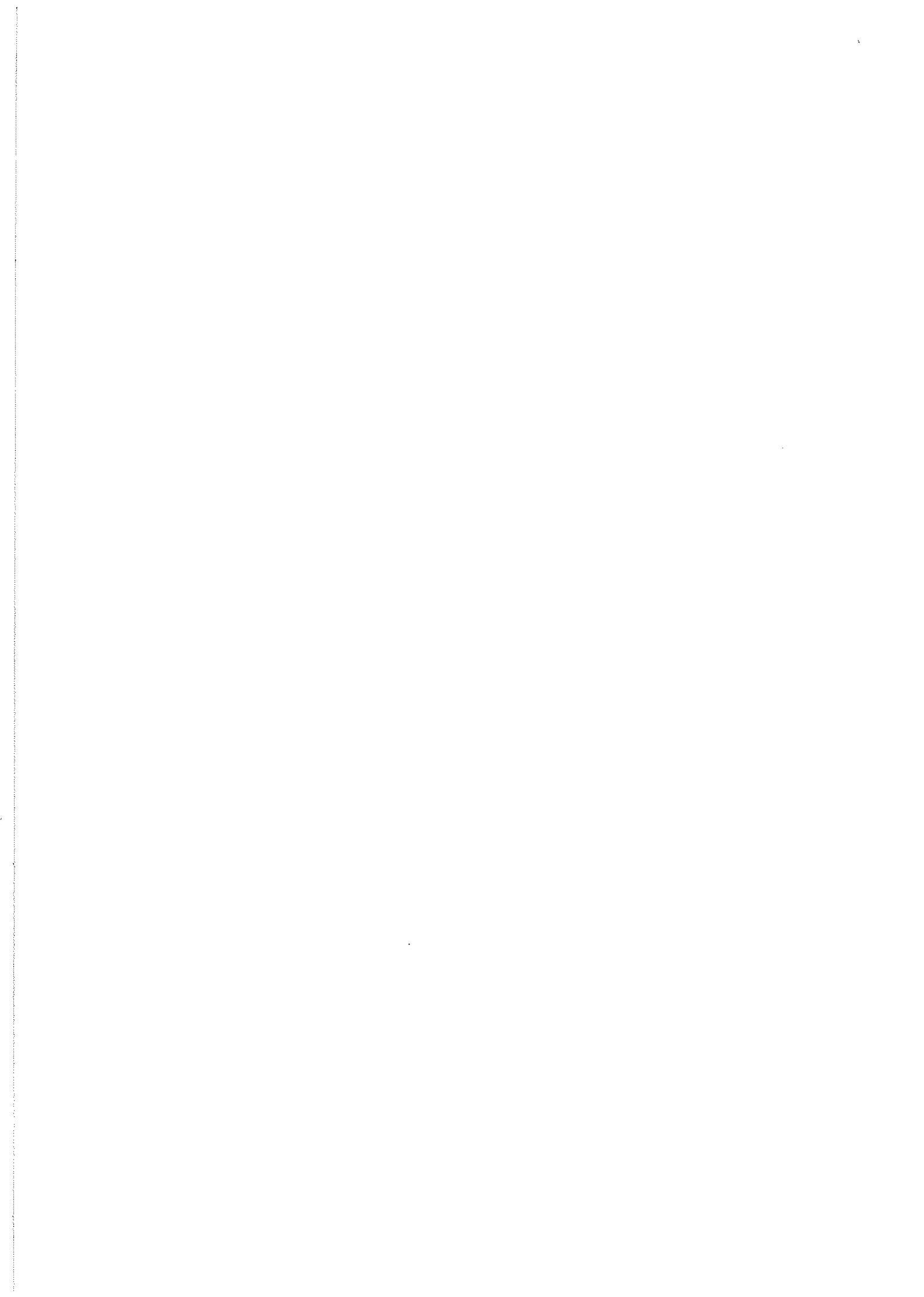
Este alerta não é restrito àquele terreno mas a todos os terrenos, jardins, canteiros públicos e privados. Uma vez que esta junta de freguesia terá sobre a sua alçada a limpeza dos espaços verdes, a CDU alerta para que estas situações de incumprimento da lei não se verifiquem.

Desejamos que não haja um “deja vú” porque ao fim de tantos alertas e, caso o incumprimento se verifique, tomaremos medidas legais para que sejam apuradas responsabilidades.

- Voltamos, tal como em 11 de Abril de 2014, a solicitar a colocação da tela que continua presa ao gradeamento da Vila Beatriz num espaço que dignifique o projeto que publicita mas que principalmente não prejudique o jardim.

Questões de Segurança

- Na mesma data, chamámos a atenção para um poste de eletricidade situado em frente à Escola Básica da Costa e que se encontrava inclinado. Queremos referir que continua inclinado e questionamos até quando? Quando houver um acidente? Vamos fazer valer o ditado “ casa assaltada trancas na porta”?





Escola Secundária de Ermesinde

- Na assembleia de 13.06.2014, foi assumido que, durante a semana seguinte, seriam dirigidos convites a todos os grupos parlamentares a solicitar a sua presença numa visita à Escola Secundária de Ermesinde.

Queremos ser informados em que ponto se encontra esta situação:

- Já foram enviados os convites? Se não, porquê?
- Já houve uma resposta de algum grupo parlamentar?
- Se há uma data agendada para as visitas?

Há alguma informação recente acerca da situação das obras na Escola?

Oferta de Natal aos alunos do 1.º ciclo

- Um outro ponto sobre o qual gostaríamos de ser esclarecidos está relacionado com a oferta de livros aos alunos do primeiro ciclo.

Quais foram os critérios de escolha desta oferta? Depois de lermos o livro “Os bichos”, concluímos que os textos não são adequados aos meninos desta faixa etária e que a qualidade que apresenta em termos fotográficos/impressão é muito má. O objetivo que queremos alcançar quando oferecemos um livro, num país em que os hábitos de leitura entre as crianças são baixos, é que esse desperte a curiosidade, o interesse e que se identifique com algumas das vivências das crianças porque só assim poderá haver motivação para a leitura. Este livro apresenta muito pouco do referido.

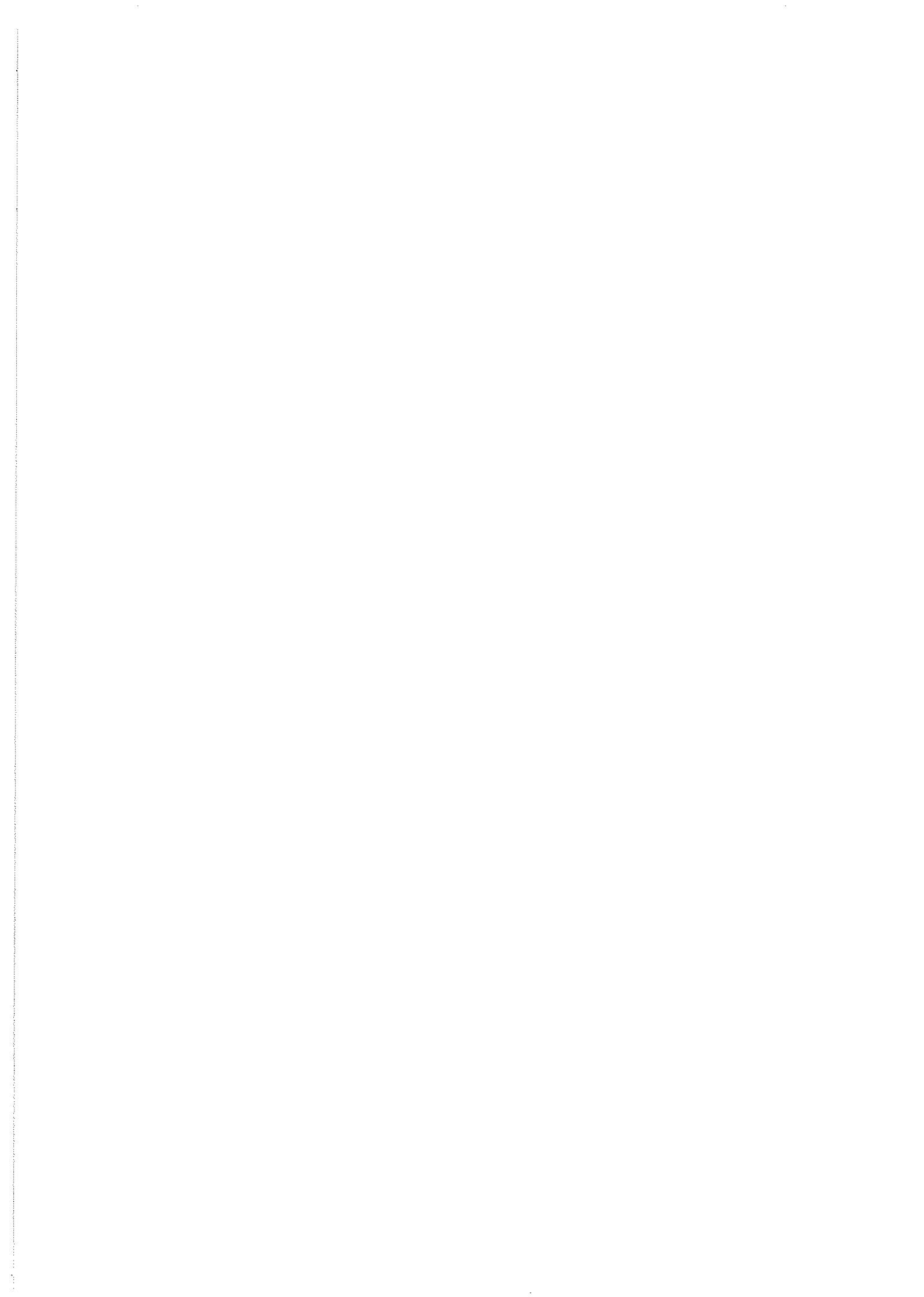
Queremos salientar que a iniciativa da Junta é positiva e que existem outras alternativas que, além da leitura, podem ser exploradas, através de oferta, por exemplo, de brinquedos didáticos que também podem ser adquiridos a custos baixos.

Ermesinde, 22 de Dezembro de 2014

Os representantes da CDU

Ângela Ferraz

Joana Machado





MOÇÃO

Ação de luta pela Escola Secundária de Ermesinde

Já muito se escreveu nos jornais, nas Assembleias de Freguesia, nas Assembleias Municipais sobre a falta de condições da Escola Secundária de Ermesinde (E.S. E).

Foram, durante este ano, apresentadas moções pelas diferentes bancadas representadas nesta assembleia apelando ao início das obras. Participámos no “Cordão Humano”, iniciativa também muito apoiada pela comunidade escolar e residente da nossa freguesia.

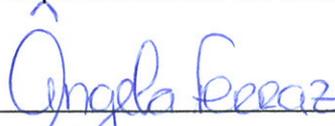
Apesar de todos os esforços, ainda não conseguimos alcançar o nosso objetivo. Para que possa ser proporcionado aos nossos estudantes um ensino público de qualidade, enquanto representantes das bancadas dos diferentes partidos, munícipes, pais, ex-alunos da ESE, funcionários, etc., temos obrigação de continuar a exigir a solução do problema.

Neste sentido, a Assembleia de Freguesia de Ermesinde, reunida em 22 de dezembro decide realizar uma ação de luta, em dia a combinar, às 21h e 30m, durante a qual todos os participantes vestirão uma peça preta e colocarão uma vela ao longo das grades da ESE. Serão dirigidos convites a toda a comunidade, à comunicação social de abrangência nacional e local.

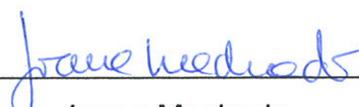
Assim, propomos a criação de uma Comissão no seio da Assembleia de Freguesia, com um representante de cada força política, de forma a avaliar a realização desta iniciativa ou outra em alternativa.

Ermesinde, 22 de Dezembro de 2014

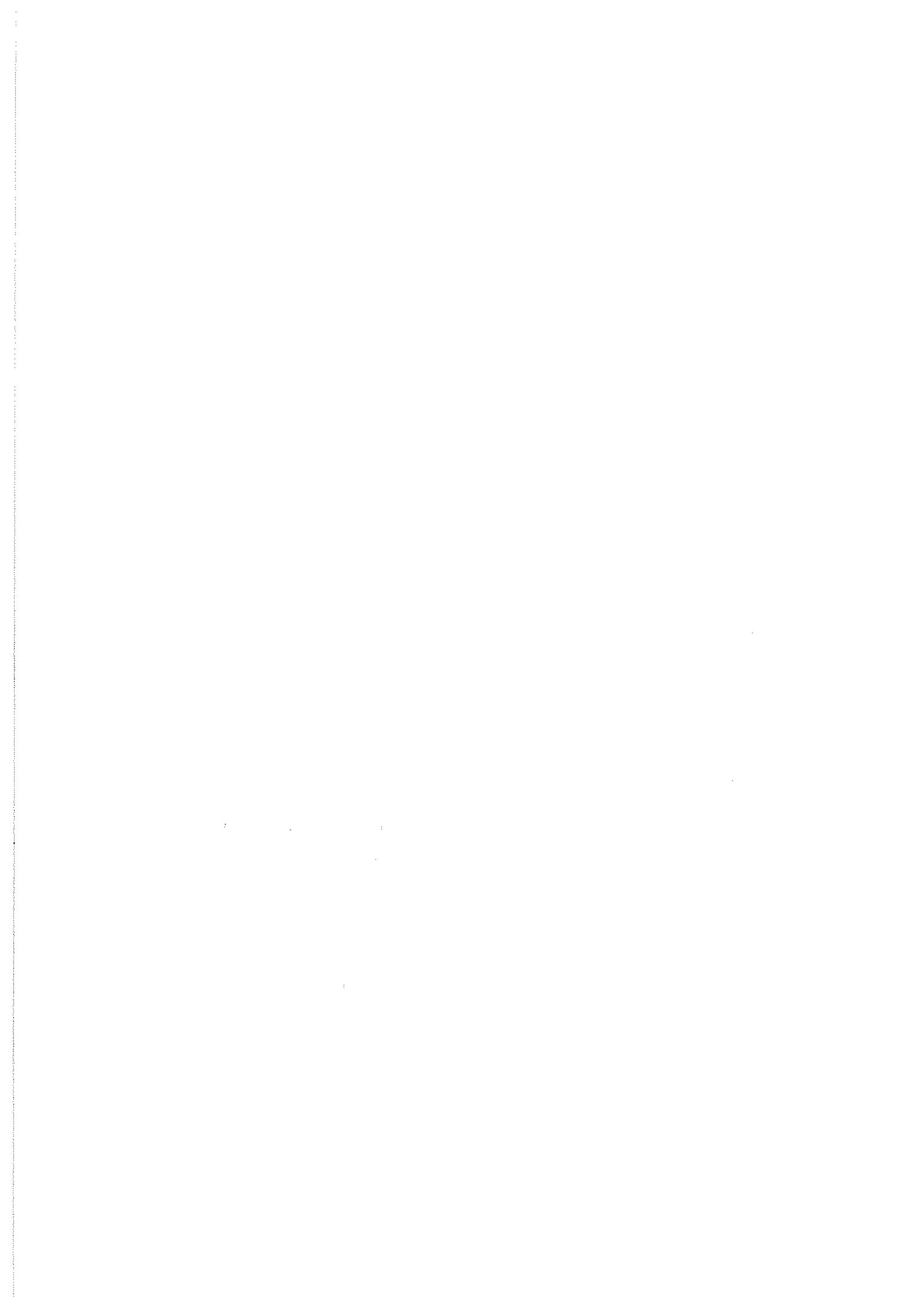
Os representantes da CDU



Ângela Ferraz



Joana Machado



Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia

Senhoras e senhores membros da Assembleia e da Junta de Freguesia

Recomendação para a proteção das árvores dos espaços públicos na freguesia de Ermesinde

Mais uma vez, ainda mal começou o Inverno, estamos a ser confrontados com a mal chamada "poda", que desfigura e enfraquece as árvores dos nossos espaços públicos, parques, jardins, escolas, etc..

Nenhum argumento técnico, muito menos estético, pode justificar este massacre anual dos arvoredos públicos, no qual, em poucos minutos, a motosserra decepa ramos que levaram anos a crescer, privando a árvore das suas reservas e da sua beleza original. A "poda camarária " é apenas um hábito rotineiro e primitivo e, como todos os hábitos deste tipo, não tem nenhuma explicação racional.

Esta prática tem como efeito a degradação estética das árvores e o seu declínio e morte prematura.

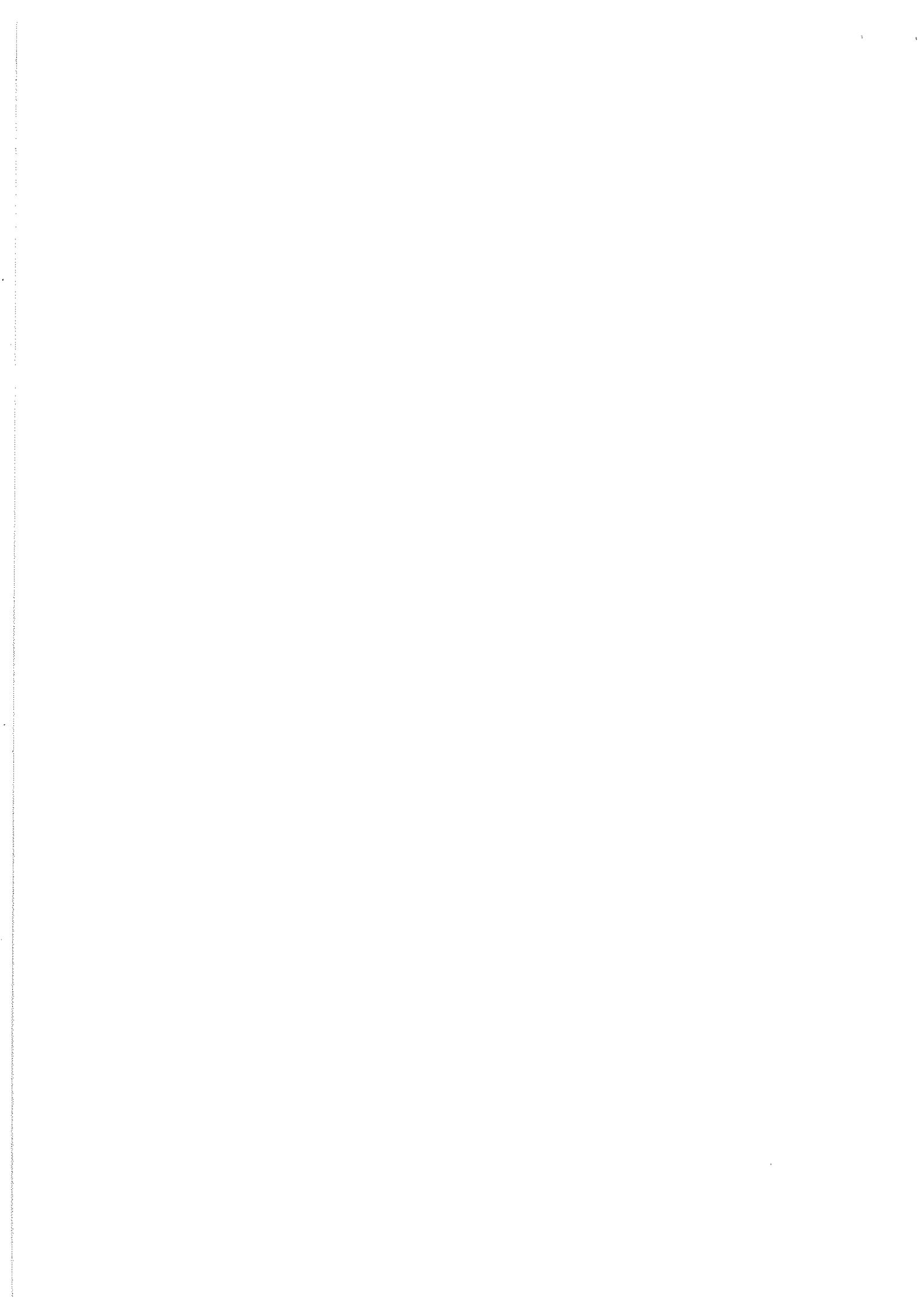
Já em diversas ocasiões, ao longo dos anos, falámos, aqui e noutros órgãos autárquicos, deste problema. Com poucos resultados.

Agora que a Junta de Ermesinde tem delegadas competências para tratar dos espaços verdes da cidade, é uma boa oportunidade para serem tomadas algumas medidas urgentes para melhorar esta situação, a saber:

- **Cancelar de imediato todas as intervenções de "poda"** em curso, que até ao momento desfiguraram já para os próximos anos, algumas árvores (em frente à escola Secundária de Ermesinde, por detrás da Quinta do Taborda, etc.. ;

- **Acabar de vez com a chamada "poda"** - o tempo e o trabalho das pessoas empregues nestas práticas injustificadas pode ser utilizado com muito maior proveito na plantação de novas árvores e no tratamento adequado das que já existem. Qualquer operação de corte deve limitar-se a situações a definir por critérios técnicos e com conhecimento de causa.

- Garantir o **respeito pela forma natural da árvore**, que lhes foi dada pela Natureza.





- Proceder à plantação de mais árvores nas nossas ruas, praças e jardins e **deixá-las crescer na sua forma natural.**

- Garantir a formação técnica, necessária, adequada e inadiável do pessoal encarregue deste trabalho;

- Promover junto da população a **educação ambiental** e o respeito pela árvore; e promover a educação ambiental pelo bom exemplo que deve ser o respeito pela árvore;

- Plantar espécies **adequadas a cada situação** e a cada local;

- Diversificar as **espécies de árvores** dos nossos jardins e ruas, utilizando árvores e arbustos da Flora portuguesa.

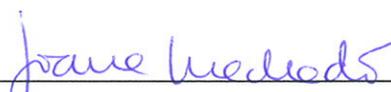
Estas são apenas algumas das verdadeiras boas práticas ambientais que enriquecerão e embelezarão a nossa cidade, com consequências positivas para o bem-estar dos cidadãos.

Ermesinde, 22 de dezembro de 2014

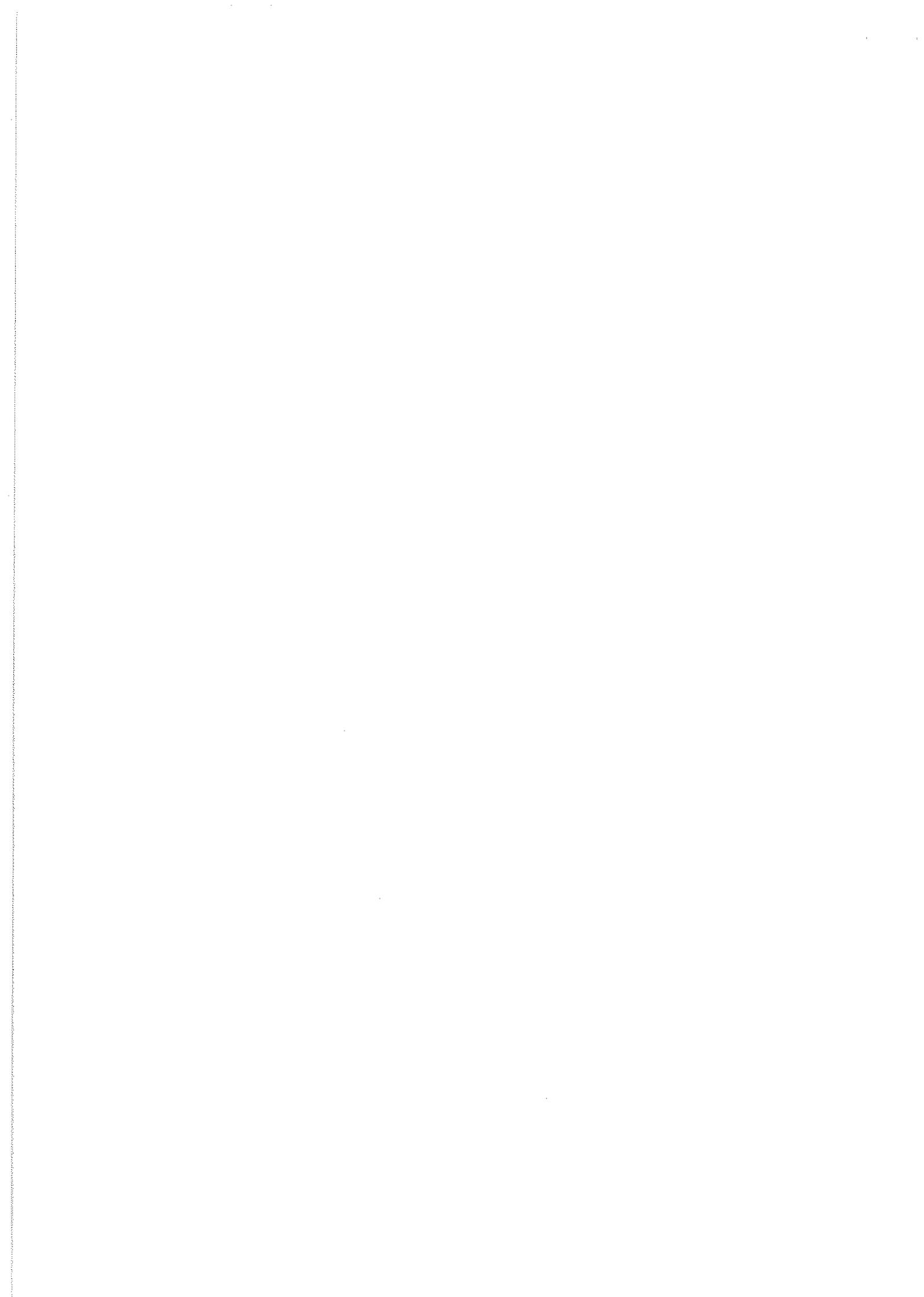
Os representantes da CDU



Ângela Ferraz



Joana Machado





Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia

Senhoras e senhores membros da Assembleia e da Junta de Freguesia

A CDU e a proposta sobre o Acordo de Execução proposto pela Câmara Municipal de Valongo

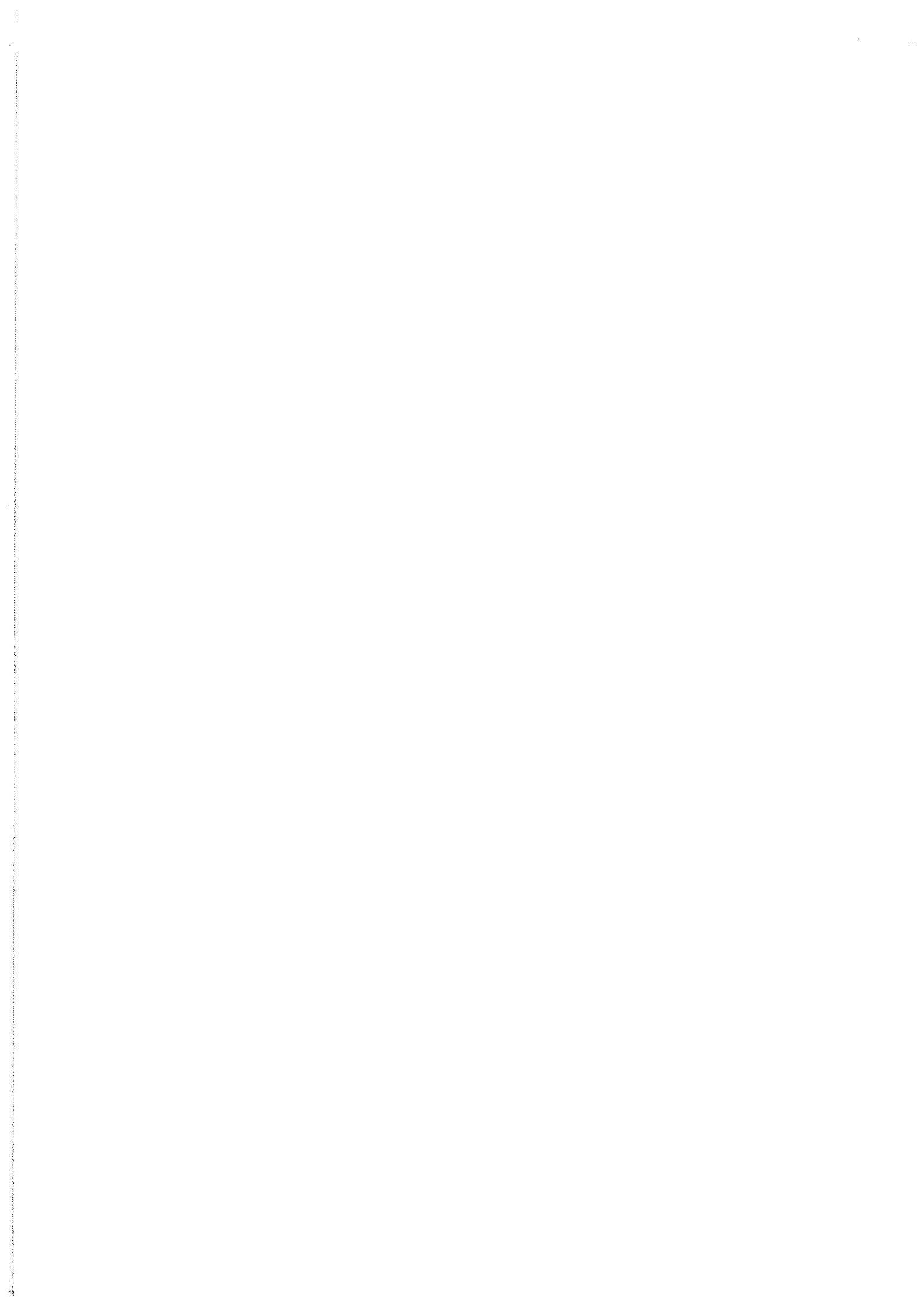
Passado mais de um ano que se iniciou a discussão sobre o processo de transferência de competências dando cumprimento ao artigo 133º da lei nº 75/2013 de 12 de Setembro, vem finalmente à aprovação da Assembleia de Freguesia de Ermesinde.

O actual executivo municipal, teve uma atitude bastante passiva deixando protelar prazos que estavam definidos tendo iniciado o processo de conversação com as freguesias tardiamente o que conduziu a um arrastar no tempo das conclusões finais, com vários prejuízos para a população, conduzindo a um desgaste desnecessário nas relações entre a freguesia e o município.

É certo que a solução encontrada não é perfeita nem irá resolver no imediato todos os problemas causados mas, ao beneficiar da intervenção do seu executivo e do presidente a Junta de Freguesia de Ermesinde foi defendido dentro do possível, os interesses da população, vindo a dar razão à máxima de que o Poder Local Autárquico é vital para o correto funcionamento das instituições, já que são as Freguesias, que estando mais perto das populações são sempre o seu primeiro contacto.

Temos consciência que nem tudo foi conseguido em defesa da nossa população. Em período de negociações defende-se sempre o possível. Mas com o esforço de todos a autarquia irá beneficiar de melhores condições para gerir bem os recursos à sua disposição.

No entanto não podemos pensar que tudo fica resolvido hoje e que com estes acordos os assuntos sejam todos solucionados. É de esperar que haja um período de adaptação durante o qual é necessário que sejam mantidos os serviços a funcionar, para que não aconteça^m situações desagradáveis e possamos ter a certeza que com esta delegação de competências a população sinta que beneficiou dos mesmos.

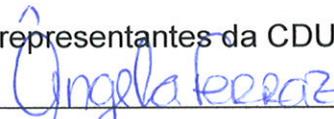




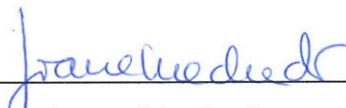
Perante o exposto, com a consciência que a Junta de Freguesia saberá gerir, directamente e bem, estas novas competências, recomendamos à Câmara Municipal de Valongo, que não deixe de acompanhar todo o processo de transferências, que o faça de forma honesta, disponibilizando os recurso em tempo útil e entregando os espaços em condições condignas para que não se criem mais problemas, mas sim, que sejam parceiras para com o bem estar da população de Ermesinde.

Ermesinde, 22 de dezembro de 2014

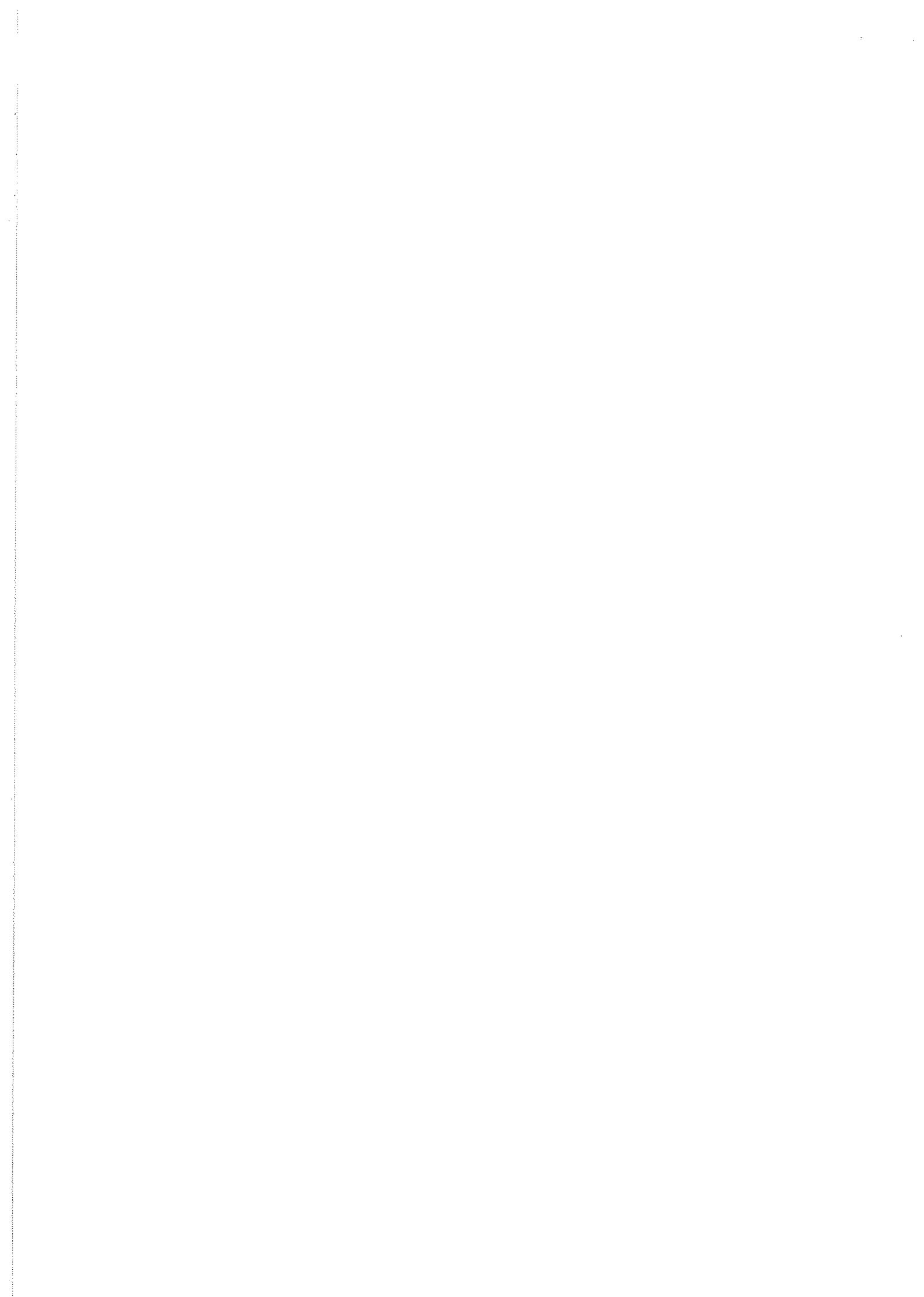
Os representantes da CDU



Ángela Ferraz



Joana Machado





Acordos de Execução

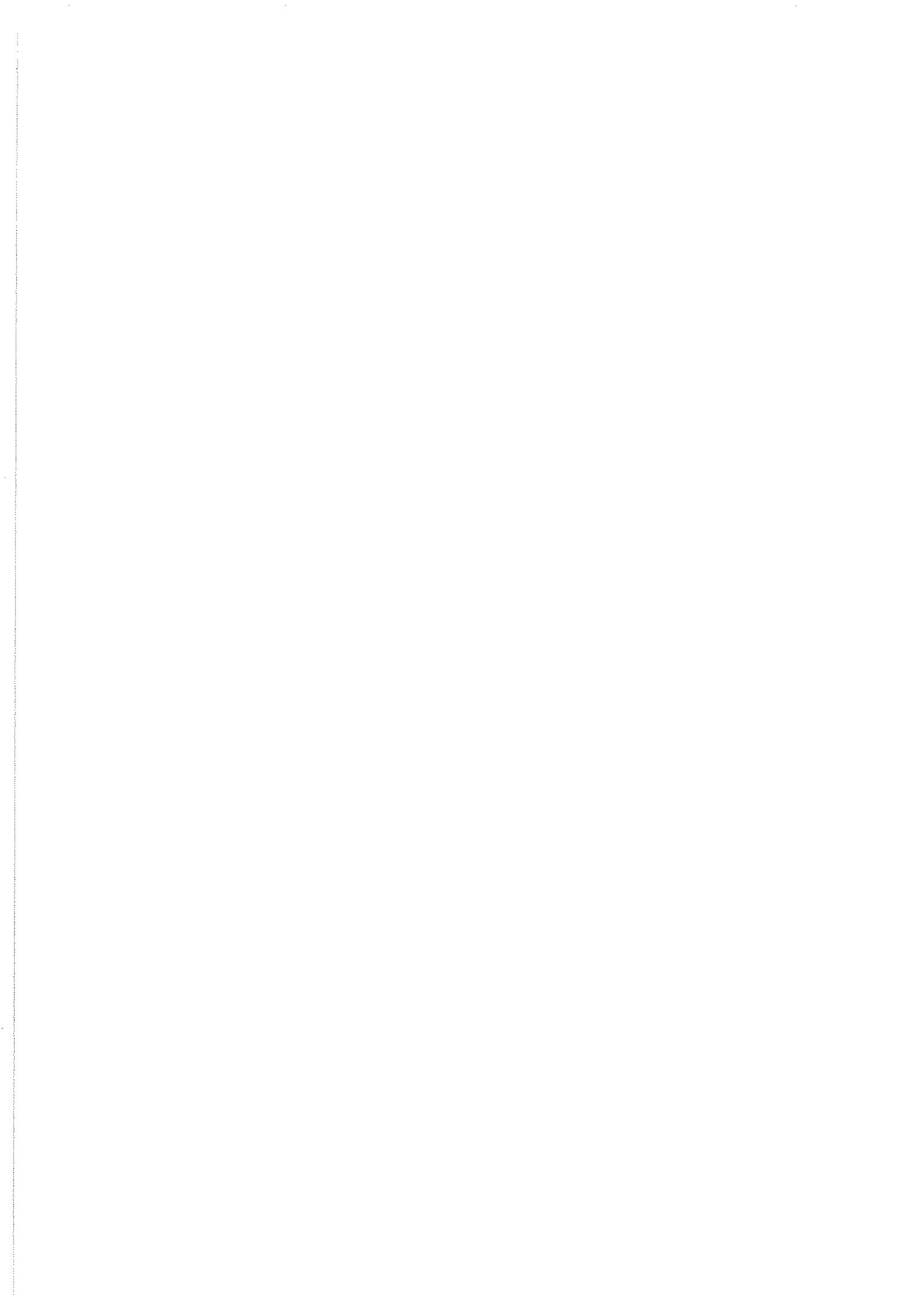
O Bloco de Esquerda confia na qualidade dos serviços públicos, não tendo ilusões quanto aos alegados benefícios de entregar aos privados funções que devem ser da esfera do Estado, central ou local.

O Bloco de Esquerda entende que quanto maior for a proximidade, melhores serão os serviços prestados aos cidadãos. Por isso, vemos como positiva a delegação de competências municipais na Junta de Freguesia.

Entendemos que o processo de delegação de competências deve, obviamente, ser acompanhado da transferência de verbas necessárias para a execução, pela Junta de Freguesia, das novas tarefas, o que parece estar acautelado na proposta em análise, motivo pelo qual o Bloco de Esquerda votará favoravelmente.

Chegados a este ponto da discussão dos Acordos de Execução para a Delegação de Competências, não podemos deixar de lamentar o arrastar do processo. Lamentamos também com veemência que alguns atores políticos tudo tenham feito para protelar ainda mais a delegação de competências, o que só prejudica a qualidade do serviço a prestar aos Ermesindenses.

fso as an



Recomendação

Na data de 25/09/2014 foram aprovados na C.M. Valongo, e por unanimidade, os acordos de execução.

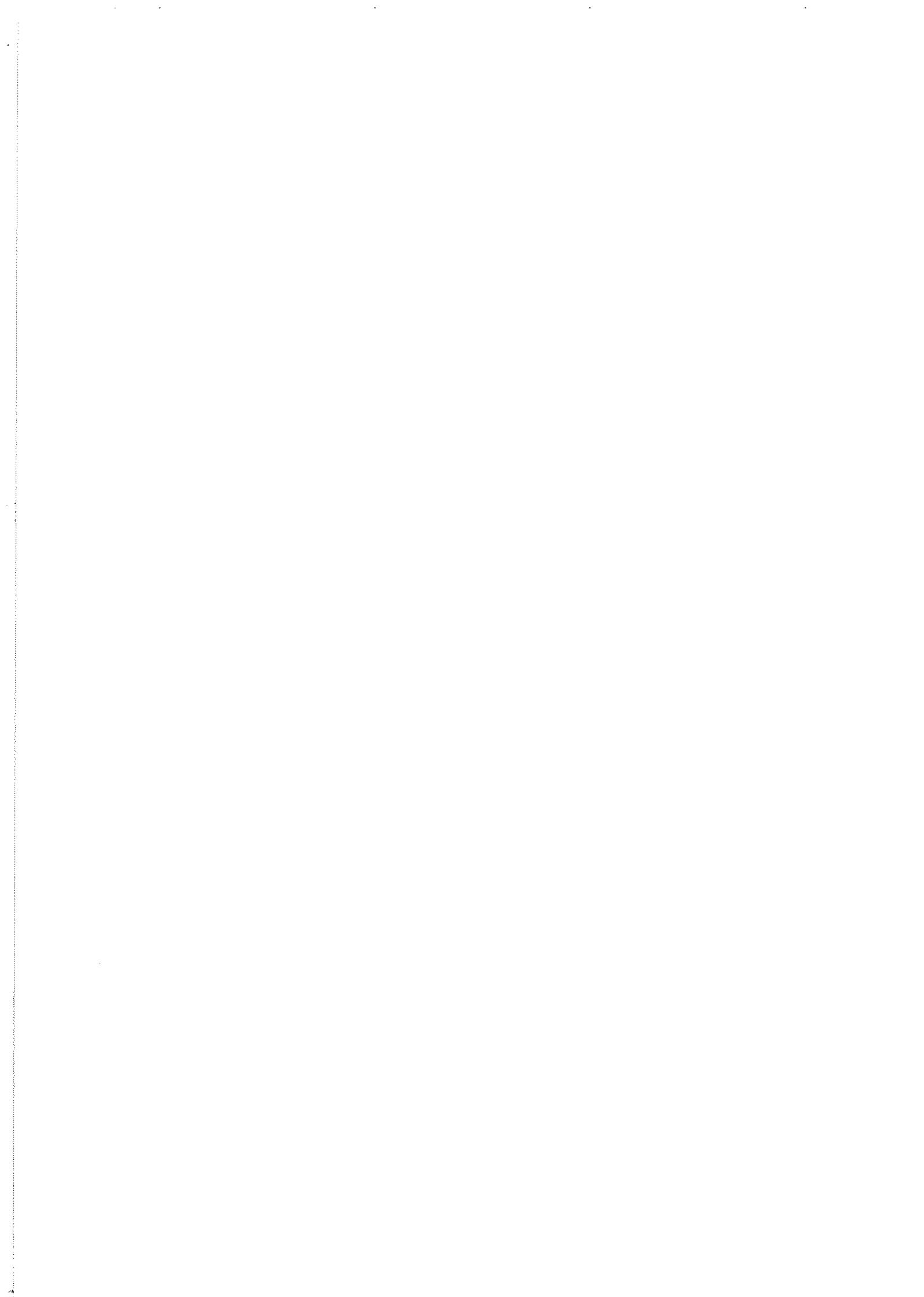
Na mesma reunião, comprometeu-se a C.M.V. à apresentação de estudos acerca da celebração dos Acordos de Execução quanto à aplicação do n.º 2 do artigo n.º 132 da lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, até 3 meses após a verificação do cumprimento dos requisitos legais para a sua aplicação.

A Assembleia de Freguesia de Enxames reunida a 22/12/2014, a 3 dias do final do prazo aprovado, não tendo conhecimento de que se tenha verificado algum avanço no cumprimento estabelecido por unanimidade, recomenda que sejam obtidas respostas às seguintes questões:

1. Qual a resposta da C.M.V. acerca da aplicação do respetivo n.º 2 do art. 132.º da lei n.º 75/2013?
2. Como pensa a C.M.V. dar cumprimento a tal compromisso aprovado por unanimidade?

Esta recomendação deverá ser enviada à C.M.V. com conhecimento da Assembleia Municipal.

Os eleitos do PSD Ángela Ferreira
João Medeiros





Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia

Senhoras e senhores membros da Assembleia e da Junta de Freguesia

As mais recentes transformações socioeconómicas que o país, e o distrito do Porto em particular, tem vindo a sofrer, acentuadas pela execução de uma política de direita cada vez mais agressiva, manifestam-se, entre outros aspetos, na perda de direitos dos trabalhadores, nos sucessivos cortes salariais e na involução dos rendimentos do trabalho e do poder de compra dos cidadãos, na contínua destruição das pequenas e médias empresas, na manutenção de uma taxa de desemprego muito elevada, no crescimento da desproteção social no desemprego, no desinvestimento em políticas de proteção dos idosos e dos grupos sociais mais descapitalizados, como são exemplo as alterações quanto ao Complemento Solidário para Idosos e ao Rendimento Social de Inserção, na crescente dificuldade de acesso a diversos serviços públicos por encerramento ou privatização, nos aumentos das rendas das casas e no aumento da emigração forçada. Estas são apenas algumas das evidências mais significativas que todos nós reconhecemos.

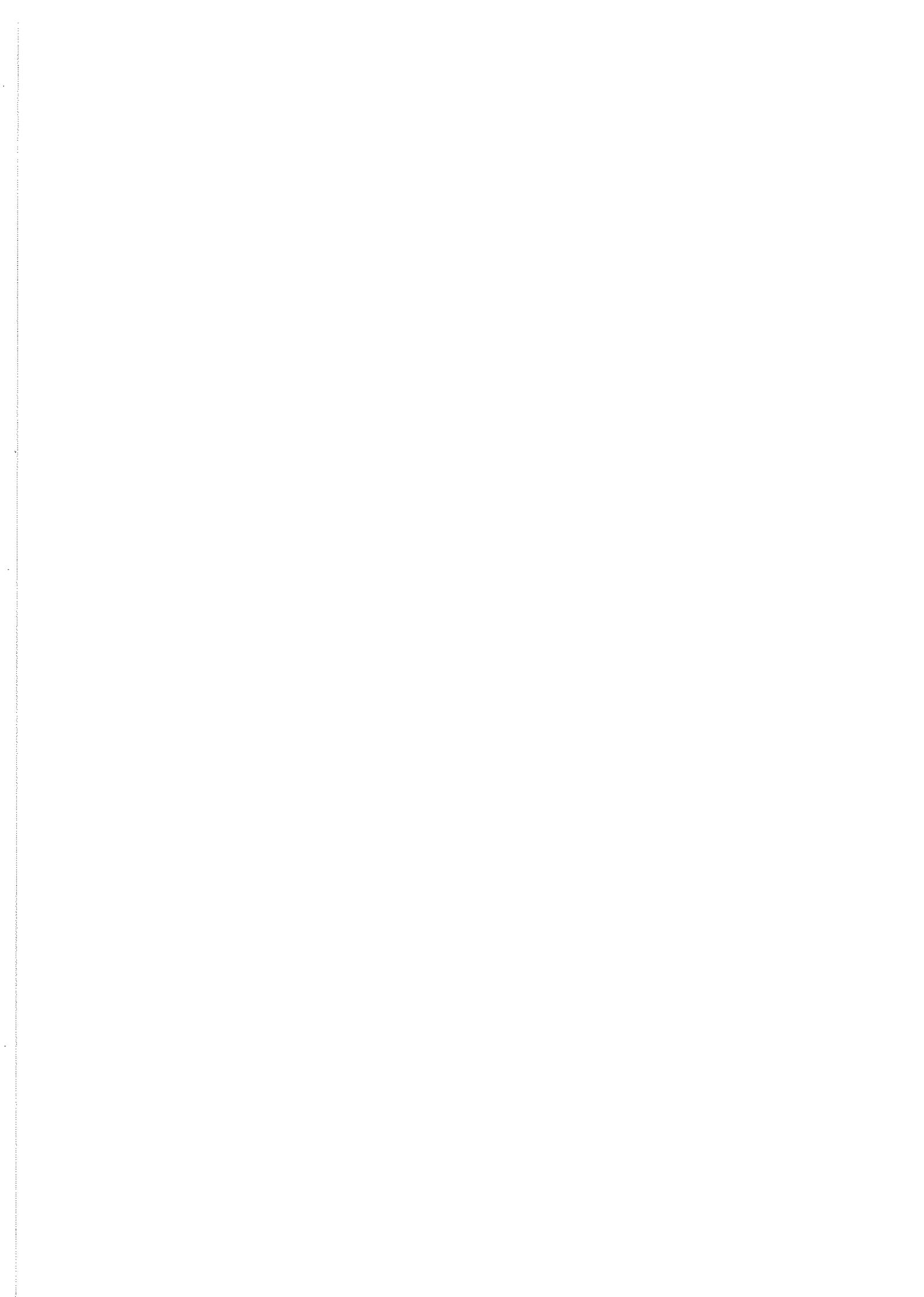
Ora, face a este cenário, a posição da CDU quanto à proposta de congelamento das taxas para o ano de 2015 só pode ser favorável. Contudo, não podemos deixar de expressar a nossa preocupação com a possibilidade de esta ser uma medida com outros propósitos que não apenas o não agravamento da condição socioeconómica dos ermesindenses, deixando clara a nossa recomendação de que em anos futuros não nos confrontemos com propostas de aumentos que dupliquem ou tripliquem os valores das referidas taxas.

Ermesinde, 22 de dezembro de 2014

Os representantes da CDU

Ângela Ferraz

Joana Machado





Declaração de voto

Congelamento de Taxas para 2015

De acordo com o artigo 16º do Regulamento de Taxas e Licenças os valores das taxas são actualizadas anual e automaticamente, tendo em atenção a taxa de inflação prevista, indicada pelo Instituto Nacional de Estatística reportada ao último trimestre do ano anterior à actualização.

Esta possibilidade de aumento das taxas estabelecidas nos regulamentos de acordo com a taxa de inflação decorre do artigo 9º, da lei 53-E/2006, que aprova o regime geral das taxas das autarquias locais.

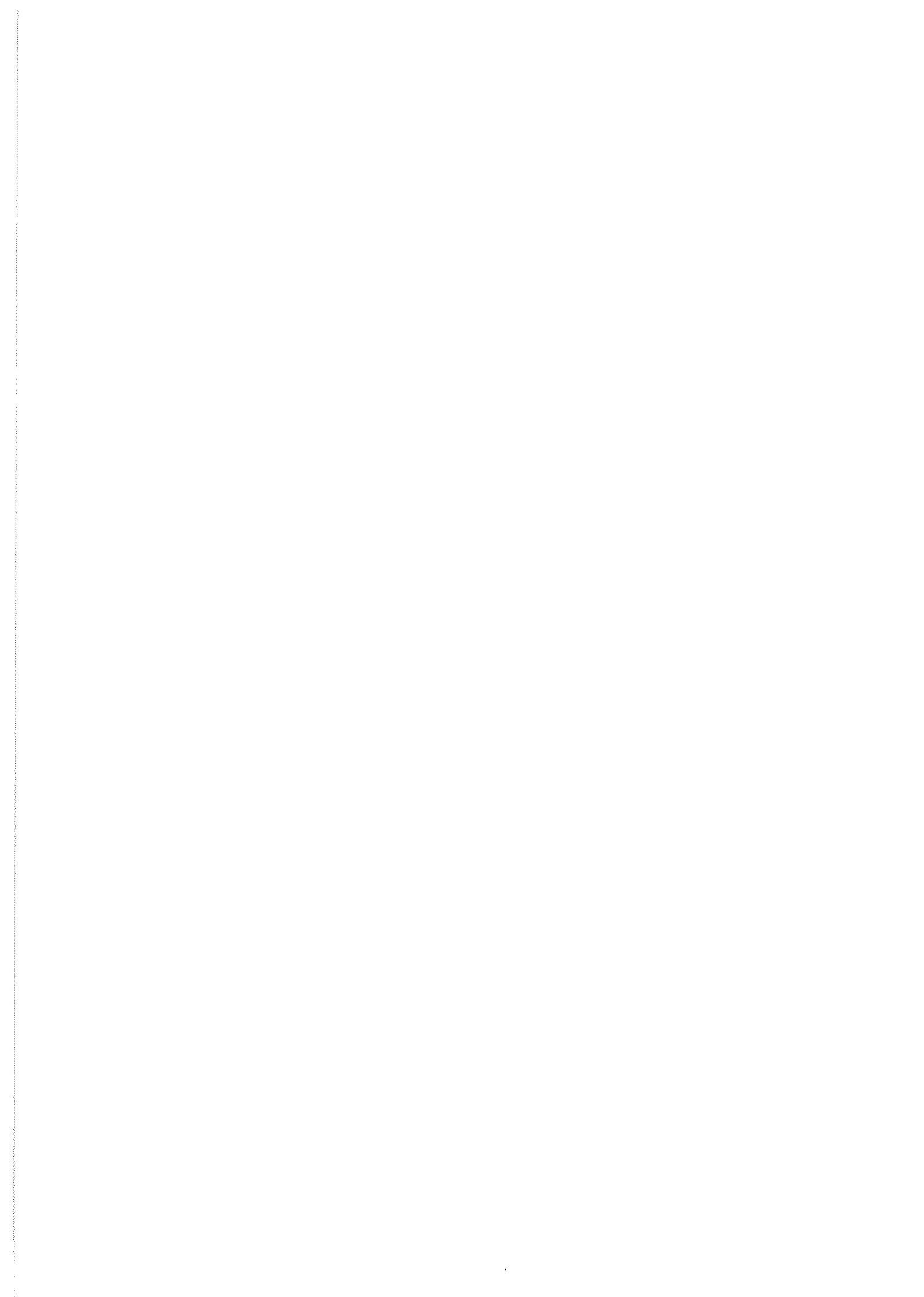
No entanto a freguesia de Ermesinde, não fica à margem das dificuldades da economia Portuguesa, com desemprego elevado, baixos salários e impostos elevados que retiram poder de compra aos portugueses.

Assim, a junta de freguesia no âmbito da sua política de proximidade não pode ficar indiferente ao baixo poder de compra dos Ermesindeiros, tendo por obrigação atenuar estas políticas governamentais de redução de poder de compra, sempre que esteja no âmbito das suas competências.

Pelo exposto os eleitos do Partido Socialista concordam com o congelamento da actualização das taxas para 2015.

Ermesinde, 22 de dezembro de 2014

OS ELEITOS DO PARTIDO SOCIALISTA DE ERMESINDE





Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia

Senhoras e senhores membros da Assembleia e da Junta de Freguesia

Como referido em anos anteriores, e nunca sendo demais recordar, o Plano de Actividades, o Plano de Investimentos e o Orçamento, são um conjunto de intenções que poderão ou não ser concretizadas.

Verificamos que o Plano de Actividades apresenta um conjunto de atividades que poderão ser do interesse da população, mas não podemos deixar de referir que o mesmo também evidencia algumas iniciativas que, na ausência de uma interação e articulação positivas com o município, poderão revelar-se geradoras de conflitos.

A CDU alerta para a necessidade da procura de um entendimento entre estas duas entidades para que seja possível a realização de projetos mais significativos para Ermesinde. São exemplos disso:

- O Rio Leça;
- O Mercado Municipal;
- O Crematório.

Ainda, em relação ao ponto 4.6 “Empreendedorismo”, não entendemos a necessidade de ser a Junta de Freguesia a entidade promotora de qualquer associação de interesses. A função da Junta de Freguesia é ir ao encontro das Associações já existentes no terreno, fomentar o seu trabalho, bem como apoiar e contribuir para a melhoria das suas estratégias.

No que concerne ao Orçamento apresentado, no que diz respeito às despesas na rubrica 020202 “Limpeza e Higiene”, sobre o valor de 196.000€ e na perspetiva evidenciada de que se destina à entrega a privados o serviço de varredura, manifestamos o nosso desacordo completo.

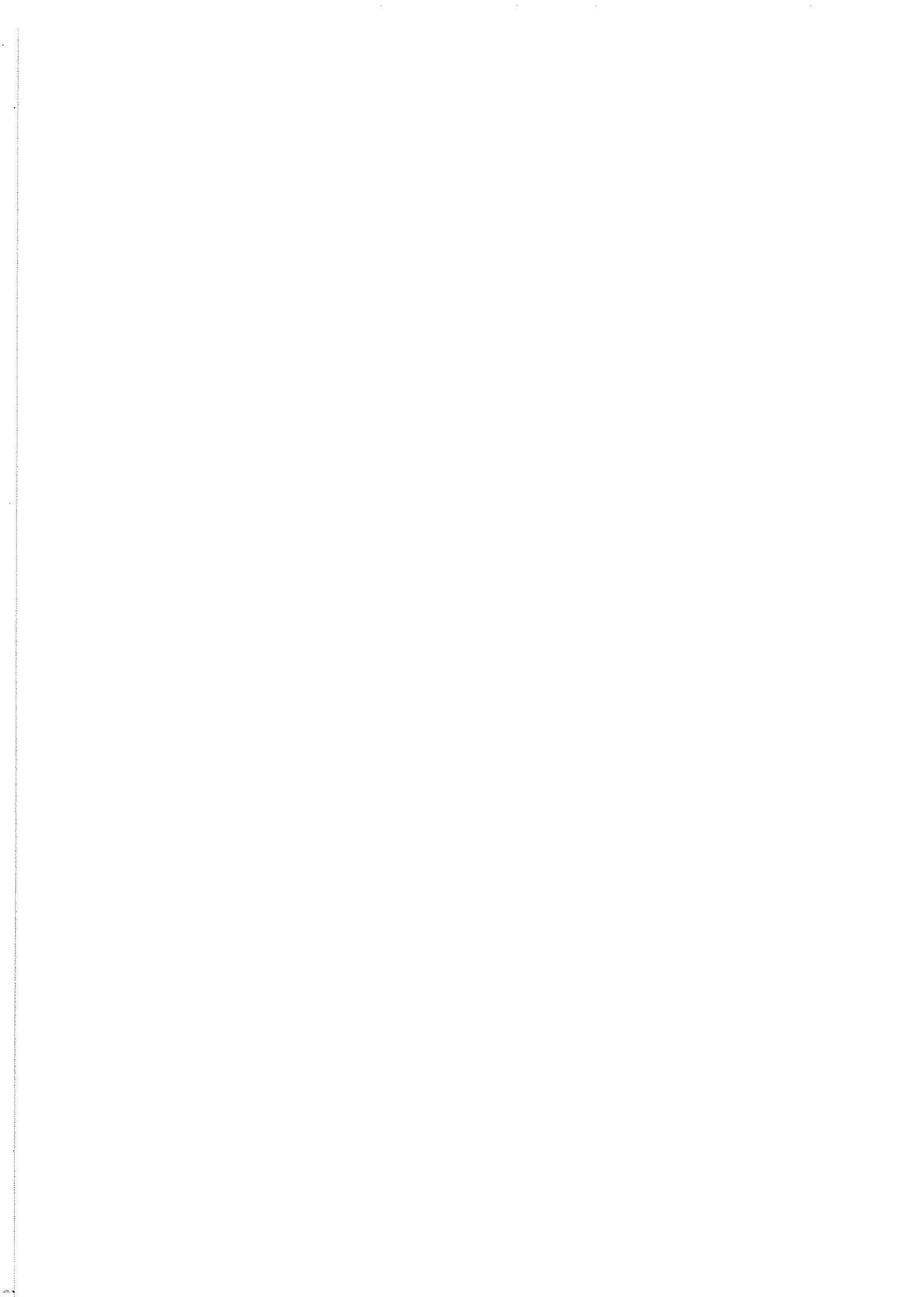
Face ao exposto, o documento em análise merece a nossa reserva e consequente abstenção.

Ermesinde, 22 de dezembro de 2014

Os representantes da CDU

Ângela Ferraz

Joana Machado





Plano de Actividades e Orçamento

A análise ao Plano de Actividades e Orçamento da Junta de Freguesia de Ermesinde para 2015 suscitou-nos algumas dúvidas, que gostaríamos de ver esclarecidas pelo Sr. Presidente da Junta:

- Os dez mil euros orçamentados para pagamentos à Polícia de Segurança Pública dizem respeito apenas aos serviços prestados na Feira ou também respeitam a outras actividades? Se dizem respeito a outras actividades, quais são elas?

- Em que se prevê que sejam gastos os mil e seiscentos euros orçamentados para empresas de segurança?

A análise aos documentos, além de nos ter suscitado as dúvidas atrás expressas, leva-nos a algumas conclusões. Comparando o Plano com o Orçamento, é fácil de ver que se trata de muita parra – o Plano – para muito pouca uva – o orçamento.

Introduzem-se páginas e páginas de intenções sem que haja cabimento orçamental que as suporte, sendo que muitas dessas intenções já estavam no documento do ano anterior sem que tivessem sido concretizadas. No plano social, transitam para 2015 intenções que disso não passaram em 2014, como por exemplo: criação de bolsas de estudo para evitar o abandono escolar precoce devido a problemas económicos, a criação de um centro de ajudas técnicas disponibilizando material para doentes terminais, como camas articuladas, colchões, almofadas, etc; lançamento de um plano de combate ao isolamento sénior.

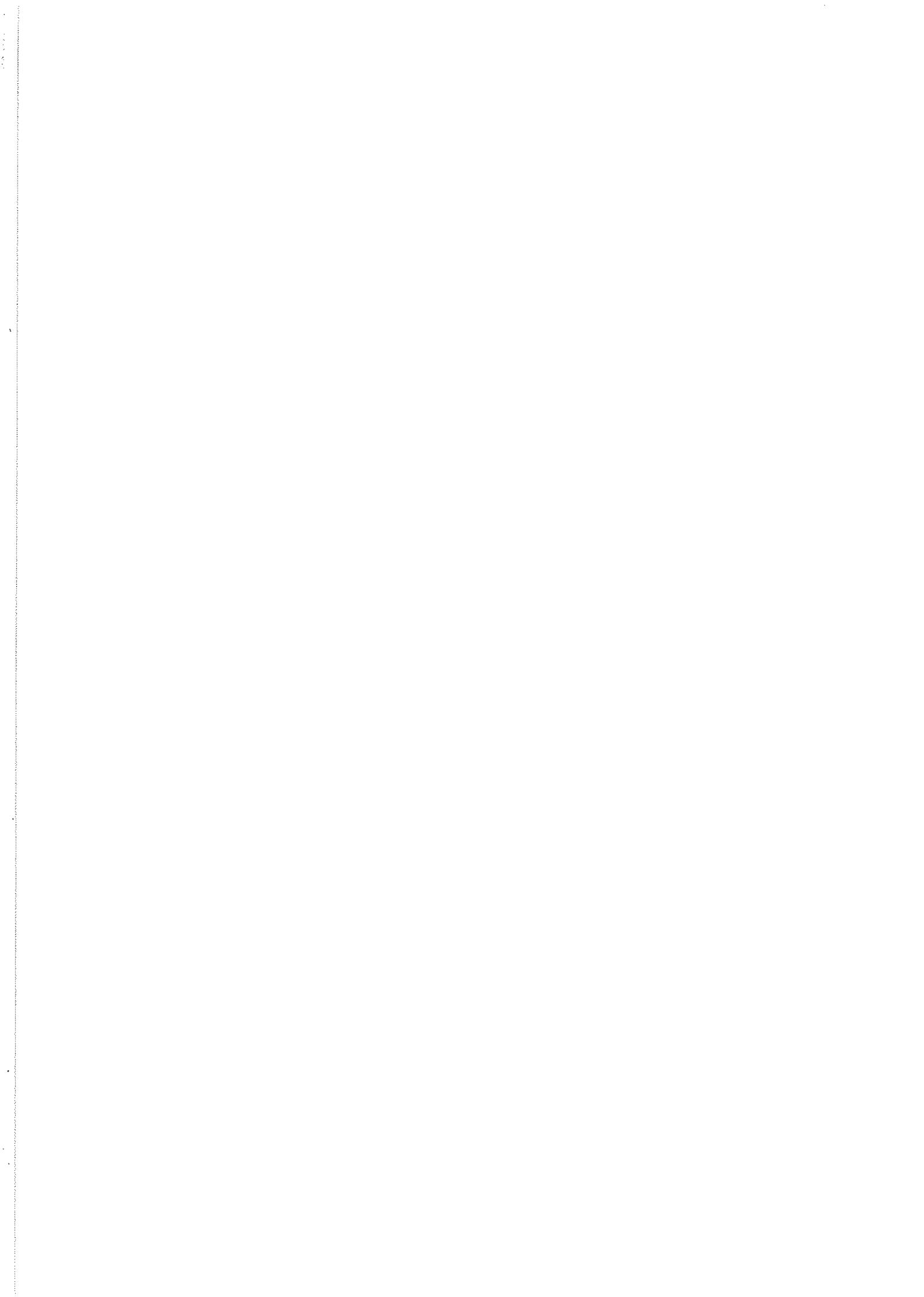
Mais uma vez, a intervenção no Largo Moreira da Silva, o Parque de Sonhos, o centro de cremação ou a melhoria da eficiência energética são contemplados com cem euros, cada parcela.

Também com cem euros foi, novamente, contemplado o Orçamento Participativo, uma verba 119 vezes mais pequena do que aquela que Junta gastou no ano em curso com a contratação de artistas apimbalhados para as Festas da Santa Rita – 9906,25 euros – e com a barulheira infernal que entendeu promover numa tarde de domingo em pleno centro da cidade com a concentração motorizada e os “espectáculos” de kartcrosse e Freestyle – 2.038,08 euros.

Compreende-se o fraco apego do Sr. Presidente à ideia de Orçamento Participativo, pois apresentou ao Executivo da Junta um Orçamento – este que hoje aqui estamos a debater – para o qual não se deu sequer ao trabalho de reunir atempadamente a comissão da Junta que tem como uma das suas incumbências discutir as questões orçamentais e financeiras.

Esta proposta não pode merecer do Bloco de Esquerda outro voto que não o voto contra.

fs al





Ponto 4 ⇒ 3^s

Anexo 15

Declaração sobre

Plano de actividades, Orçamento e Plano plurianual de Investimentos para 2015

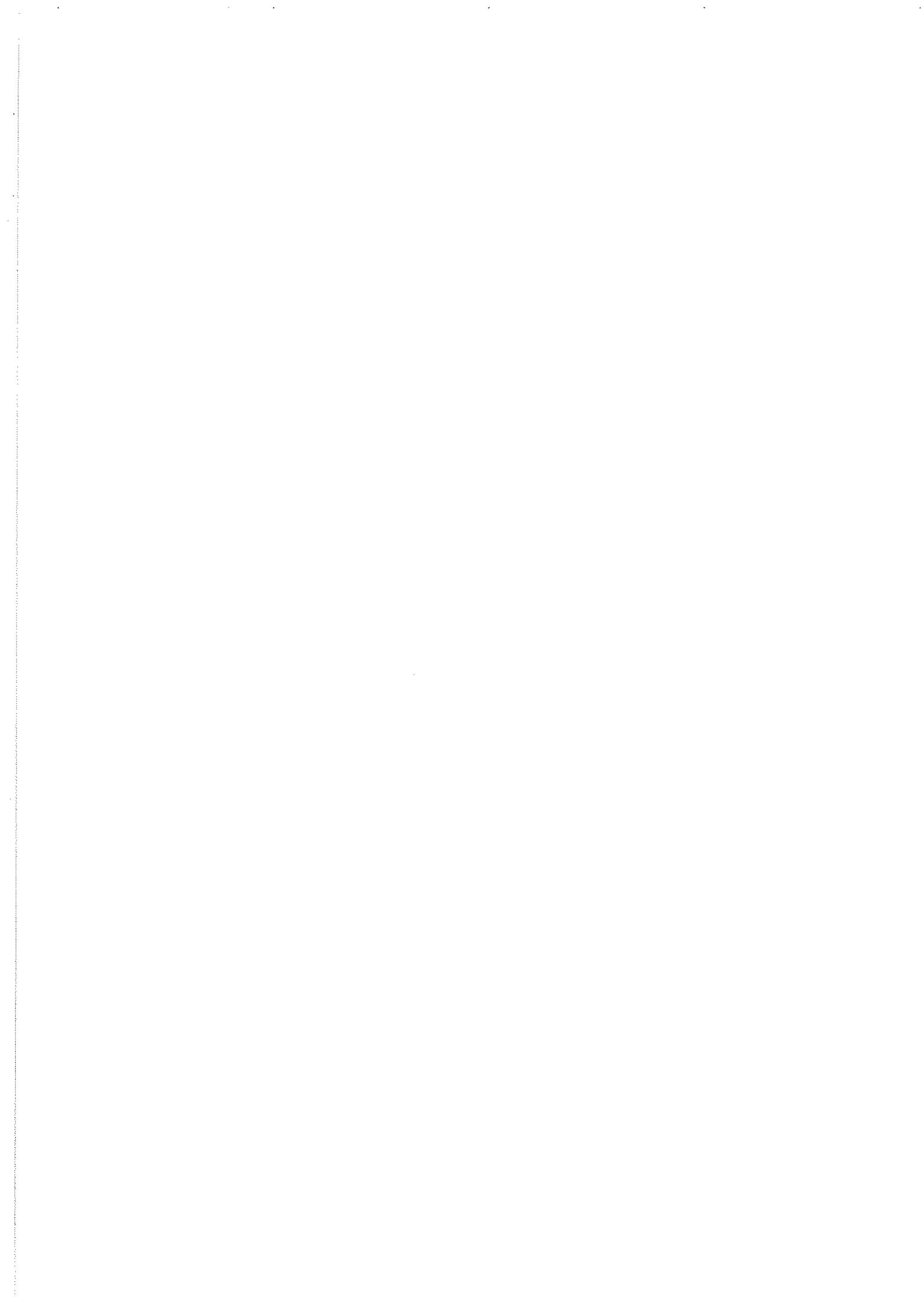
Considerando que o Plano de Atividades, o Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos de acordo com o Decreto-Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, com a redacção que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro são documentos cuja elaboração compete ao Presidente da Junta onde explana o que pretende realizar durante o ano de 2015, que projectos de investimentos serão tidos como prioritários, sendo que o orçamento ora apresentado apenas contempla a despesa de 6 meses, com excepção de grande parte das rubricas da despesa onde são contemplados os vencimentos dos funcionários.

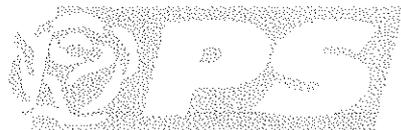
Considerando que verificamos a continuidade de muitas das ações do Plano de Atividades quer comparativamente com o anterior mandato, quer com o ano de 2014 deste novo mandato.

Considerando que o Plano de Atividades incorpora propostas do Partido Socialista nomeadamente:

1. Fundo de Emergência Social com uma dotação em orçamento de 10.000€;
2. Propostas no âmbito da higiene e limpeza;
3. Propostas no âmbito da educação e formação.

Constatamos que no âmbito das infraestruturas e conservação dos espaços públicos se prevê o arranque do projecto de Instalação do Crematório, que no PPI apresenta um valor total para 2015 de 70.600€ e de 50.000€ para 2016, sem estar inscrito no PPI o



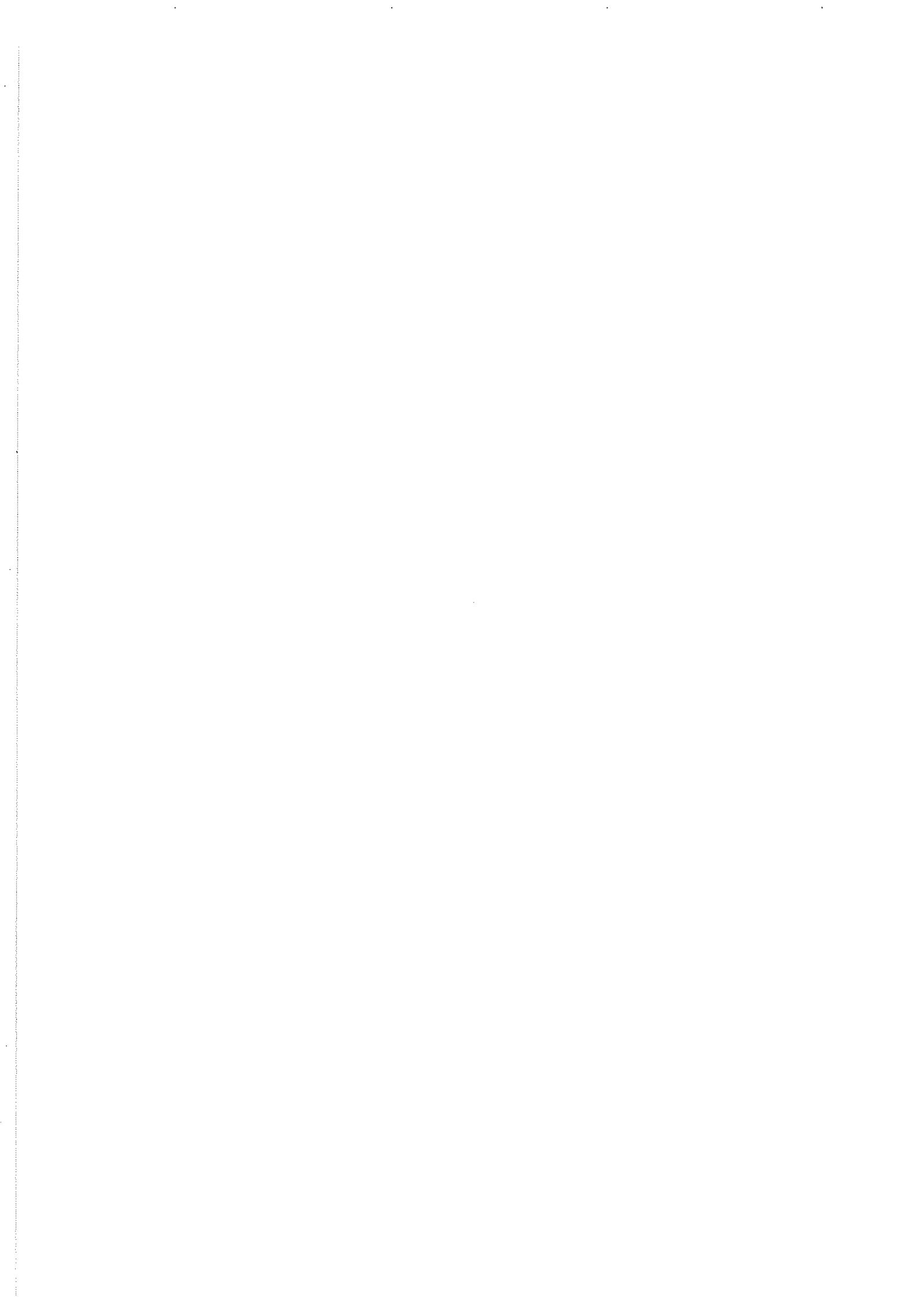


estudo de viabilidade económica, que deveria preceder a execução desta obra, estudo que constou já em anteriores PPI e Planos de Atividade.

Uma vez que existe uma continuidade do plano de actividades, pretendo saber o motivo da retirada do estudo de viabilidade económica do crematório do Plano de Atividades.

Ermesinde, 22 de Dezembro de 2014

OS ELEITOS DO PARTIDO SOCIALISTA DE ERMESINDE



Carlos Oliveira, manifestou dúvidas sobre os acordos de execução, dizendo que não vê diferenças entre o documento que foi disponibilizado aos membros da AF na última reunião e o que agora é posto à votação. Lembrou os presentes que o mesmo acordo tinha sido recusado, por unanimidade, com a justificação de que os recursos financeiros disponibilizados pelo Município de Valongo eram insuficientes e que esta decisão foi ainda consolidada com o voto de confiança ao Executivo da Junta que também, em sede própria e por unanimidade, tinha decidido no mesmo sentido. Continuou afirmando que na ATA do Executivo da Junta de Freguesia identificada com o nº 11/2014 foi referido que pelo Sr. Presidente, na 2ª página, no 2º parágrafo, que o processo de delegação de competências só seria viável se incluísse o disposto no nº 2 do Artigo 132 do DL 75/2013 e que todo o executivo tinha “estudado contabilisticamente essa viabilidade”. Continuou dizendo que esses estudos não tinham sido disponibilizados aos membros da Assembleia de Freguesia para que dele tomassem conhecimento e votasse de forma esclarecida. Referindo-se ao argumento apresentado pela CDU de que o impasse era prejudicial ao processo e que, portanto, era necessário resolver a questão, disse que tal posição não fazia qualquer sentido, até porque o que estava em discussão era de extrema importância para o equilíbrio financeiro da JF Ermesinde, sendo aconselhável esperar mais algum tempo e garantir um melhor acordo. De seguida e continuando a referir-se à mesma ATA - Página 3, último parágrafo – onde identifica o compromisso da Câmara Municipal para a realização de um estudo, disse que também não foi ainda disponibilizado, nem ao Executivo da Junta, nem à Assembleia de Freguesia. De seguida e utilizando a minuta de deliberação de 25 de setembro de 2014 da CM Valongo, pediu aos membros da assembleia de freguesia de Ermesinde que consultassem o Anexo 4 relativo à Freguesia de Ermesinde e explicou que a Junta apenas ficaria com o recurso financeiro de 44.484,01 € para pagar todas as despesas, com exceção do pessoal, relativas a Jardins e Espaços Verdes e que se esse valor fosse dividido pelos 116,500 metros quadrados que é a área a intervencionar, o recurso financeiro seria de 0,38 € por metro quadrado, por ano, o que considerou, manifestamente, insuficiente tendo em conta que, analisado o Anexo 2, os espaços têm cerca de 45 contadores de água, concluindo-se que são pequenos jardins, com custos de movimentação logística muito consideráveis e que não permitirão economias de escala. Sobre a varredura, questionou se já existe a decisão se será feita com estrutura própria ou pela via da subcontratação a uma empresa privada. Para concluir, questionou os presentes, principalmente, os que nas suas residências têm áreas ajardinadas, se consideram este valor aceitável.

Carlos Jorge Oliveira

